



QUÍMICA DA UFPe. TERÁ USINA-PILOTO



A Escola de Química da UFPe. está ultimando os estudos para instalação da sua Usina-Piloto de Açúcar e Alcool. Para isso, já conta com o apoio da SUDENE e do Instituto do Açúcar e do Alcool — este cedeu um terreno no município de Escada à Escola de Química com essa finalidade.

A Usina-Piloto se destina ao ensino e à pesquisa, com a perspectiva de oferecer tecnologia aperfeiçoada para a produção de compostos químicos nobres a partir da cana de açúcar, aproveitando-a em toda a sua plenitude.

Representará um marco inicial

para a produção, em larga escala, de produtos extraídos da cana de açúcar, como sais orgânicos, álcoois, aldeídos, éteres, ésteres, compostos organo-minerais, derivados halogenados, compostos heterocíclicos, glicose, soros, etc.

A Assessoria de Planejamento, sob a chefia do dr. Heleno Castelar, está incumbida de elaborar o projeto para implantação da Usina, com a preocupação de apresentar um plano capaz de canalizar financiamentos junto a órgãos nacionais e internacionais, na perspectiva de dar amplitude nacional às atividades da Usina-Piloto.

Embaixador Enaltece Trabalho de Nutrição

O Embaixador da Confederação Suíça, Sr. Emil Anton Stadelhofer, esteve em visita recentemente ao Reitor da Universidade Federal de Pernambuco, Professor Marcionilo Lins, acompanhado do Cônsul da Suíça no Recife, sr. Ernest Anderegg. O principal objetivo da visita do Embaixador foi verificar o andamento do acordo firmado entre a Confederação Suíça e o Governo Brasileiro, referente ao projeto de Assistência Técnica de longa duração com o Instituto de Nutrição da Universidade, cujas instalações foram conhecidas pelo diplomata. Esse acordo tem a finalidade de permitir a intensificação da luta contra a subnutrição do Nordeste do Brasil e será realizado em fases sucessivas.

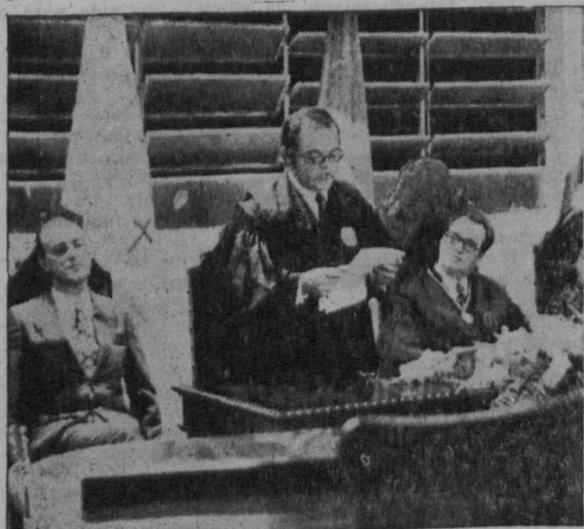
Por outro lado, o referido acordo dotará o INUFP de um Departamento de Tecnologia Alimentar visando a colaborar nas pesquisas feitas pelos Institutos Agrônômicos sobre produtos agrícolas que possam ser

cultivados com melhores rendimentos e até com possibilidades de industrialização. Para isso, o Governo da Suíça colocou à disposição do Instituto de Nutrição 3 peritos, sendo um químico, encarregado da pesquisa em tecnologia alimentar; um agrônomo, especializado em nutrição e um economista, os quais já se encontram em franco trabalho.

Ao término da entrevista, o Reitor Marcionilo Lins prometeu concluir o novo prédio do Instituto de Nutrição em fins de setembro, a fim de que o programa traçado no acordo não sofra qualquer demora.

Em companhia do Vice-Reitor da UFPe., Prof. Rômulo Maciel, do Diretor do Instituto de Nutrição, prof. Álvaro Vieira e do Prof. Nelson Chaves, o Embaixador da Suíça visitou demoradamente o Instituto de Nutrição, ficando entusiasmado com o volume de trabalho de pesquisa ali desenvolvido.

Marcelo Carvalho, Novo Diretor da E. de Artes



Nomeado pelo Presidente da República, foi empossado no cargo de Diretor da Escola de Artes, o Professor Marcelo Carvalho dos Santos. A solenidade teve lugar no auditório daquela Escola e foi presidida pelo Reitor Marcionilo Lins. Na oportunidade, a Congregação da Escola, comemorando o evento, ofereceu ao Magnífico Reitor e às autoridades e convidados um recital de Música de Câmara, em que foram ouvidas peças musicais de Villa Lóbos, Vivaldi, Haydn e M. de Falla.

Ao término da solenidade, o prof. Marcelo Carvalho dos Santos agradeceu aos presentes e traçou algumas diretrizes de sua administração.

Reitor foi ao sul e fez novos acordos

Nas últimas viagens ao Rio e Brasília, o Reitor, Professor Marcionilo Lins, manteve entendimentos junto a órgãos nacionais e estrangeiros, com vistas à expansão dos programas do ensino e da pesquisa, renovando e firmando também novos convênios.

Nas suas viagens, o Reitor tratou do orçamento de 1973 da Universidade, havendo declarado terem sido proveitosos os contatos.

Vice-Reitor

Em viagem realizada recentemente ao sul do País, o Vice-Reitor, Professor Rômulo Maciel manteve contatos com a coordenação dos programas de pós-graduação da Univ. Federal do Rio de Janeiro, objetivando acertar bases para futuros convênios a serem firmados entre a UFPe. a fim de incrementar o intercâmbio de docentes, visando a implantação do programa de pós-graduação.

O Vice-Reitor procedeu ainda a entendimentos com a Assessoria do Conselho Nacional de Pesquisa, área de computação e informática, cogitando a realização do 3.º "Workshop" entre grupos de estudo de estudo do CNPq e a Academia Nacional de Informática dos Estados Unidos.



Arquivista recebe medalha aos 50 anos de serviços

O Departamento de Administração da Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco homenageou o arquivista Luiz Leite Soares pelos cinquenta anos de serviços prestados à Seção Administrativa e posteriormente ao Almoxarifado Central da Reitoria. O texto da plaqueta de Prata entregue ao homenageado apontado é o seguinte: "Ao sr. Luiz Leite Soares homenagem daqueles que fazem o Departamento de Administração pelos relevantes serviços prestados à UFPe".

Durante muitos anos o sr. Luiz Leite Soares fez o trabalho exaustivo e paciente de compilação de lista geral dos bacharéis da Faculdade de Direito, sendo, esse motivo, também, homenageado pelos estudantes daquela Casa de estudos jurídicos.

O atual Diretor de Administração da Reitoria, dr. Fernando da Costa Carvalho, fez entrega da plaqueta de prata homenageando o senhor Luiz Leite Soares, na residência deste.



Armorial faz concerto para o Corpo Consular

O Quinteto Armorial realizou um concerto em homenagem ao Corpo Consular de Pernambuco. A apresentação teve lugar no auditório da Escola de Engenharia, com a presença dos altos dirigentes da Universidade, convidados, além dos representantes dos Consulados. O Professor Ariano Suassuna, responsável pela formação do Quinteto, de acordo com o seu trabalho de criação que vem realizando à frente do Departamento de Integração Comunitária, fez a apresentação das músicas, explicando as razões do movimento armorial.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

PLANO DE TRABALHO 72/73

1.ª Parte: Apresentação e Justificativa

1. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL

1.1 A atual fase em que se encontra a administração de pessoal na Universidade é, antes de tudo, UMA FASE DE TRANSIÇÃO. Estamos entre o fim de um sistema de pessoal no serviço público (Lei 1.711/52; Lei 3.780/60; Lei 4.345/64) e o "ainda não" início efetivo de outro, no momento apenas em fase de instituição (Dec-Lei n.º 200/67, em seus títulos XI, XII, XIII; Decretos n.º 64.564/69, 66.222/70, 67.326/70, 67.561/70; Lei n.º 5.645/70; Decretos n.º 68.726/71, 68.991/71, 68.992/71, 70.320/72). Continuamos limitados pela inflexibilidade, inadaptação e bloqueio de motivações autênticas, por parte do primeiro, sem sequer podermos iniciar a implantação de salutares medidas previstas no segundo, porque não ainda regulamentadas.

1.2 É ingrata, hoje, a posição do administrador de pessoal na UFPE. Por um lado, alvo de queixas e insatisfações, algumas delas justas, de pessoas e grupos, que nele personalizam o atual sistema, ou pressionado insistentemente por outros administradores de níveis e áreas variadas, com reclamos de pessoal insuficiente e inabilitado, criticado por falhas e retardamento de encargos burocráticos da Administração Central. Por outro lado, os repetidos dispositivos governamentais que impedem novas admissões, determinam uma austera política de contenção de despesas com pessoal; e os órgãos ministeriais realmente executam esta política através da restrição das dotações orçamentárias de pessoal.

1.3 É importante fixar visões de conjunto da situação atual. A UFPE., com seus mais de 3.000 funcionários administrativos, foi às vezes acusada de universidade "inchada" de pessoal. Suas dotações de Custeio pessoal são as mais altas do norte-nordeste e estão entre as maiores das universidades federais do país. No entanto, entre nós é fato sentido por toda parte a "falta" de pessoal, e é verdade também que, a cada problema que aparece (como o caso da equiparação salarial do pessoal C.L.T.), as estreitas disponibilidades orçamentárias não permitem a solução desejada.

1.4 É fácil perceber que o problema é de pessoal qualificado, de produtividade, de aumento da força efetiva de trabalho e redução da faixa de pessoal improdutivo, dispensável, que ganha pouco e produz muito menos. De fato, a pressão exercida sobre a verba de pessoal pela quantidade de pagamentos não deixa disponibilidade para a justa retribuição e motivação financeira do pessoal qualificado. Ocorre, então, que nessas condições é cada vez mais difícil, treinar, aperfeiçoar e sobretudo manter conosco o pessoal que apresenta mais valor e qualidade. Forma-se este primeiro círculo vicioso, pois há um segundo: a máquina administrativa vive assoberbada com o pagamento, o atendimento, o exame de uma variedade incrível de processos relativos a direitos, obrigações e à falta de pessoal. Ora, o acúmulo de problemas impede que a própria administração se estruture e se capacite. Começam, então, a surgir, além da natural impaciência, as insatisfações, as pressões de natureza política ou nepotista para soluções individuais ou parciais que complicam ainda mais os problemas e retardam as verdadeiras soluções.

1.5 Sob a pressão continuada de níveis de remuneração estáticos que não acompanham a crescente habilitação do servidor nem o exercício de novas funções que o crescimento natural dos serviços exige, começa, e rapidamente degeneram em abuso, as "soluções espontâneas" e geralmente pouco "ortodoxas" que, não raro, ferem antes de tudo a justiça distributiva. E, se na justificativa deste Plano de Trabalho não cabe descrevê-las, na sua execução parece um imperativo mudar o rumo das coisas.

1.6 A consequência mais séria do ritmo intensivo e nem sempre ordenado em que é obrigado a trabalhar o Departamento do Pessoal da Reitoria, onde os problemas se avolumam mais rapidamente do que se montam as soluções, é a falta de estrito planejamento orçamentário. São tomadas quase diariamente decisões que direta ou indiretamente implicam em aumento de despesa, sem um exame das margens disponíveis para este exercício e o seguinte, como se fôssemos "ricos" e não precisássemos contar os tostões no cofre... Vê-se, apenas, a "necessidade", essa fonte sempre renovada, não a disponibilidade, esse reservatório que se esgota rapidamente e sem que o percebamos...

1.7 Pesam ainda sobre nós os conhecidos "pecados mortais" de quase todo serviço público:

a) baixa produtividade; não há os conceitos de produção, rendimentos e custo/hora associados ao de trabalho; pelo contrário, é sua qualidade quase natural, já aceita por todos, o ritmo lento e "descansado" entrecortado por saídas, lanches, pequenos e constantes "papos" na "Seção" ou pelos corredores, sobre frivolidades e "fofocas", que cai sensivelmente à medida que se aproxima "o fim do expediente" e onde é natural deixar para terminar amanhã o trabalho que está "dando trabalho"...

b) tradição, quase consagrada, de não demitir ninguém (a demissão é substituída pela relotação), acumulando-se os inoperantes, os relapsos, os incapazes e pessoas com sérios defeitos de caráter; e, aliada a isso, está a posição cômoda de muitos diretores e chefes que, considerando-se transitórios no cargo e, infelizmente não bem comprometidos com o interesse público, preferem contornar o problema a tomar certas decisões "antipáticas" que poderiam deixar deles uma imagem desfavorável em que, politicamente, prejudiquem o acesso a cargos futuros.

c) sistema de administração incapaz de criar condições favoráveis e motivar psicologicamente o pessoal para o trabalho.

Como se vê, nos itens "a" e "b" acima, há um problema fundamental de mentalidade e no "c", uma problemática de estrutura, que, na administração pública, depende totalmente de legislação específica, e regulamentação do DASP.

1.8 Ao analisarmos aqui tais problemas, não cremos trazer novidades, e estamos certos, inclusive, que outros antes de nós, no trato das soluções foram, como nós sentimos agora, pelados aqui e ali, geralmente em pontos essenciais, por dispositivos legais ainda em vigor, totalmente desadaptados à condição de uma autarquia federal que trabalha numa área prioritária e em plena fase de expansão.

2. ALGUNS TRAÇOS ESPECIAIS QUE DEVERÃO REVESTIR A ATUAL ADMINISTRAÇÃO

2.1 Não podemos deixar de considerar, como nosso ponto de referência, a nova política de administração de pessoal do Governo, em princípio definida no TIT. XI do Dec-Lei n.º 200/67 e na legislação subsequente, citada no item 1.1. acima. Mas, justamente porque acreditamos numa futura implantação desse novo sistema, estamos convictos de que o único objetivo realista no momento atual é "preparar caminhos", arrancar certos obstáculos e criar condições prévias através de unidades básicas de organização. Não estamos, ainda, na "nova fase", nos "dias melhores" que o governo promete ao servidor público. Não somos, sem dúvida, os administradores que terão capitalizado em seu favor o mérito da implantação de um sistema renovado e científico de administração de pessoal. Cabe-nos, talvez, o menos importante na ordem da essência e dos fins, mas o prioritário e prévio na ordem dos meios. Este, o princípio, o critério que orientou a definição dos objetivos e programas sumariante apresentados na segunda parte deste plano.

2.2 Quem quer que comece um trabalho sério, partindo de uma situação poradora de aspectos viciados, onde interesses pessoais, já por decênios, se implantavam e organizaram em "esquemas", em "grupos", sabe que atravessará uma fase um tanto dura e ingrata. E deve estar preparado para isto. Tem que revestir uma certa austeridade nas decisões. Não pode ter a imagem que dele procurarão formar os que se sentirem prejudicados e inconfirmados.

2.3 A convicção de que nossa situação é "sui generis", de que "este terreno já embebeu, sem frutificar, muito suor antes do nosso", nos deve fazer pensar com reservas em esquemas e soluções pré-fabricadas, rotuladas de "científicas", mas que não surgem de nossa problemática e em função das pessoas que atualmente a fazem. Este foi um dos motivos que nos fizeram evitar em plano de trabalho muito "complexo e perfeito". Confessamos que foi dado mais lugar ao imediato e ao que inspirava o bom-senso, limitando-se, também, a previsão de programas ao período de um ano e meio (junho 72/Dezembro 73).

3. LIMITAÇÕES (reconhecidas e aceitas) DESTA PLANO

3.1 Propositamente este Plano se limita ao pessoal administrativo (técnico-administrativo). Ainda que, em princípio, sejam de atribuição do Departamento do Pessoal os inúmeros problemas funcionais do corpo docente, nada se adiantará, por enquanto, às atividades de rotina mantidas atualmente. Contudo, a reorganização de certos serviços básicos prestados pelo Departamento serão extensivamente sentidos pelo pessoal docente, como, por exemplo, a reorganização dos mecanismos de pagamento, e a estruturação da seção de direitos e obrigações do pessoal regidos pela C.L.T.

3.2 O prazo de um ano e meio, quando se referir a programação, é outro limite que se julgou necessário.

3.3 Pode-se notar, neste Plano, a ausência de um planejamento científico das necessidades de pessoal, mesmo a curto prazo. O sistema de informações básicas agora é que está sendo objeto de planejamento e organização, e, numa fase de transmissão e mudanças de estrutura, pareceu indispensável aguardar que se estabilizem certos processos de transformação, como a implantação da estrutura departamental, do controle acadêmico centralizado, do sistema de créditos, da redistribuição do espaço acadêmico, etc.

3.4 Este não fala dos recursos que lhe são necessários. Ele é em termos de universidade, apenas setorial, supõe o Orçamento geral. E na UFPE. não se pode ainda falar de Orçamento por Programas. A programação de fato, como, no caso, a nossa, é feita depois de definidas pelo governo as dotações orçamentárias. E como vivemos de recursos do Tesouro, nossa programação se baseia nos recursos do Orçamento da Universidade para este ano, especialmente na expansão solicitada ao MEC, e naqueles que já foram previstos na Proposta Orçamentária para 1973. Nossa dependência para com tais limites, determina, inclusive, que a primeira etapa de cada programa que implique aumento de despesa, como se poderá ver adiante, seja o levantamento da situação da verba específica e das disponibilidades no momento da execução orçamentária em que ele tiver início. Admitimos, no entanto, que, para os programas de treinamento, reorganização de rotinas e procedimentos administrativos, se as solicitações já feitas ao MEC no orçamento (rubrica "Remuneração de serviços pessoais", 3.1.3.1) não forem atendidas, será necessário recorrer a órgãos de assistência técnica.

3.5 Não são neste Plano mencionadas todas as atividades que serão desenvolvidas. Só o que se coloca de especial e novo. Supõe-se, portanto, a continuidade dos

serviços rotineiros e básicos: pagamento, registros cadastrais, informação e exame de aspectos legais e administrativos de processos, exame e concessão de licenças para tratamento de saúde e outras licenças, especialmente os processos de promoção e acesso.

3.6 Enfim, está patente, à leitura dos programas, que se trata, apenas, de um primeiro ensaio. Um esboço. E achamos melhor não ir além. O que dos programas aqui se diz, destina-se mais à orientação geral de quem vai executá-los do que à sua apresentação formal a terceiros.

3.7 Anunciar um Plano de Trabalho, por mais sumário que seja, é sempre um compromisso. E, na nossa situação, um risco. A eficácia, de fato, não está em nossas mãos, mas no grau de apoio que nos for dado por aqueles que acreditam numa Universidade melhor.

2.ª PARTE: SÍNTESE DOS OBJETIVOS E PROGRAMAS ESPECIAIS

1. OBJETIVO GERAL PARA O PERÍODO 72/73

Promover as medidas básicas imprescindíveis a uma administração de pessoal em padrões modernos e à implantação da nova política de pessoal do Governo Federal.

2. OBJETIVOS PARCIAIS

- 2.1 Disciplina das formas de remuneração.
- 2.2 Atendimento das necessidades de pessoal das Unidades, pelas formas legalmente permitidas.
- 2.3 Orientação e acompanhamento dos assuntos de pessoal nas próprias Unidades.
- 2.4 Implantação racional do funcionamento interno do Departamento de Pessoal.
- 2.5 Participação nas iniciativas dos órgãos competentes para a efetiva implantação da reforma administrativa.
- 2.6 Desenvolvimento do associativismo e interação social no corpo técnico e administrativo.
- 2.7 Intensificação do treinamento específico para as necessidades conjunturais.

3. PROGRAMAS ESPECIAIS

3.1 Definição e disciplinamento das gratificações. Etapas principais: a) levantamento, por verba, das gratificações existentes e/ou pagas a qualquer título; b) proposição e acompanhamento junto ao DASP do quadro de funções gratificadas, supressão de todas as gratificações anteriores, inclusive as pagas contra recibo; c) implantação das tabelas de tempo integral aprovadas para o pessoal estatutário.

3.2 Ordenação do regime de tempo integral por conta da Universidade.

Etapas principais: a) levantamento das gratificações de tempo integral pagas pela Universidade; b) definição de prioridades para a concessão de tempo integral por conta da Universidade; c) estudo das disponibilidades orçamentárias para o programa;

d) supressões e concessões de tempo integral em função dos itens anteriores.

3.3 Reajustamento salarial do pessoal da Tabela de Pessoal Temporário (CLT), na medida das possibilidades.

Etapas principais: a) exame das reais disponibilidades orçamentárias (etapa condicionante);

b) levantamento da observância da carga horária de 43 horas semanais;

c) concessão de 30% pelo cumprimento do tempo integral;

d) exame subsequente da possibilidade orçamentária e legal da correção dos desvios funcionais;

e) providências que o exame mencionado na letra "de" julgar cabíveis.

3.4 Revisão e controle da prestação de serviços extraordinários.

Etapas principais: a) levantamento das disponibilidades orçamentárias;

b) reexame das autorizações;

c) contato com as Unidades a fim de aplicar julgamento estrito à prestação frequente de serviços extraordinários;

d) definição e aplicação de critérios;

e) estabelecimento de controle no órgão próprio do Departamento do Pessoal.

3.5 Estabelecimento de situação definida para o pessoal ainda remunerado contra recibo.

Etapas principais: a) levantamento dos dados completos sobre o pessoal considerado neste programa;

b) triagem inicial;

c) estudo de classificação de funções pelos padrões adotados na Relação de Empregos da UFPE.;

d) entendimento com as Unidades visando a um ajustamento salarial;

e) tentativas de legalização funcional.

3.6 Regularização da situação jurídico-funcional do pessoal de Convênios.

Etapas principais: a) Contatos e esclarecimentos com os executores sobre o disposto na Portaria n.º 82/UFPE.;

b) levantamento dos dados necessários à regularização prevista na mesma Portaria;

c) adoção das medidas cabíveis e encaminhamento das contratações pelo regime da CLT ou recurso a firmas prestadoras de serviços.

3.7 Recursos a empresas prestadoras de serviços.

Etapas principais: a) contatos com órgãos governa-

(Continua na 4.ª página)

Respeitosa retificação a Mestre ilustre da Cultura portuguesa

RÔMEU FERREIRA

A esta altura da vida — uma vida modesta, mas tranqüila cabe-me o direito de dizer o que penso, e o dever de desfazer certos "equivocos" que se formaram por atitudes que, mais de uma vez, tive de assumir, com a mais reta intenção.

O último equivoco, na ordem cronológica, foi no XII Seminário de Verão de Estudos Portugueses, celebrado no mês de novembro de 1970, no Instituto de Letras, da Universidade Federal de Pernambuco.

Aproveitando eu a estada do Professor Hernani Cidade, no Seminário, aproximei-me dele para uma consulta sobre importante dado — dado controverso e discutido entre os críticos — na biografia de Frei Amador Arraiz, clássico português do século XVI.

Privada e respeitosamente, solicitei dele se, verdadeiramente, estava convencido e se possuía argumentos da afirmação que ele fizera, embora em forma interrogativa, o que provava que não estava seguro.

"Deveremos atribuir àquele (ao Dr. Jerônimo) toda a erudição científica, especialmente médica, que os informa (os Diálogos) e a este (Frei Amador, irmão do Dr. Jerônimo) o muito de ciência filosófica e teológica que, além do equilíbrio dum estilo fluente e grato, neles se espalha, incontinenti?" (Lições sobre a cultura e literatura portuguesa, 1933, v. I, p. 176).

Como senti que vacilava na resposta, ou porque se viu surpreendido de momento, sem esperar aquela pergunta, ou porque pensasse que naquela pergunta, feita à queima roupa, em meio do corredor, havia uma segunda intenção, comeci eu então a tirá-lo daquela situação de espírito, apresentando modesta e delicadamente — com a timidez, ao menos aparente, de um aluno — os argumentos a favor da tese contrária à por ele defendida.

Ante a argumentação, rápida porque a começar a sessão, tirada das próprias declarações de Frei Amador Arraiz, na primeira e segunda edição de seus Diálogos, e confirmada com mais de trinta anos de investigação própria em arquivos e bibliotecas, em livros e manuscritos (publiquei o meu primeiro ensaio sobre Frei Amador Arraiz em 1941) o Mestre da Literatura portuguesa "concordou" em que talvez eu tivesse razão.

Sugeri, então, dando por encerrada a conversa, levar, no dia seguinte, o assunto ao plenário, para ser discutido, embora a Problemática central do Seminário fosse a crítica de costumes do século XIX, sugestão que ele aceitou, e, se bem me lembro, com evidente agrado.

No dia seguinte, antes de começar a sessão, que seria a última do Seminário, procurei o saudoso e sempre lembrado Professor Jordão Emerenciano, Presidente e Coordenador do Centro de Estudos Portugueses, e revelei a nossa conversa do dia anterior.

Com a bondade e compreensão que colocava em todos os seus atos, autorizou-me o Professor Jordão Emerenciano a fazer uso da palavra, em lugar do segundo orador, da tarde, que avisara, de antemão, não poderia comparecer.

Chegado o momento, lá fui eu para o lugar dos oradores, curvando-me todo ante o Professor Hernani Cidade (respeito ao Mestre) mas carregando contra a sua tese toda a argumentação que preparara na noite anterior. (Combate ao erro, ou ao equivoco, ou ainda, ao descuido: "aliquando dormitat Homerus").

Antes de terminar, eu senti que aquilo não ia prestar, mas continuei até o fim quando depois dos aplausos de praxe (grandes aplausos dos alunos, digase de passagem) caiu um véu de silêncio sobre a sala.

Silêncio do Professor Hernani Cidade que entendeu, na sua alta prudência e sabedoria, que não devia abrir a boca. Silêncio nos professores de fora que pensaram, seguramente, no seu intimo, que aquilo era uma ofensa ao Mestre.

E silêncio, enfim, no próprio Secretário do Seminário que, perturbado, errou na Ata e, depois, deliberou suprimir, na mesma, aquela intervenção, colaboração ou intromissão (sei eu o que ele pensou?)

Todos silenciaram, menos o Professor Jordão Emerenciano que, justamente, para quebrar aquele silêncio, pediu a palavra para anunciar a homenagem que o Instituto ia prestar ao ilustre convidado.

Eu também silencie — depois de ter falado — e fiquei esperando até terminar a homenagem a que aderi, sincera-

mente, pelo respeito e admiração que de muito nutria por um de meus autores prediletos da cultura portuguesa que era, justamente, o Professor Hernani Cidade.

Dele possuo todos ou quase todos — para que ninguém me acuse de vaidoso — seus livros, inclusive artigos assinados para Revistas que nem sempre estão nas mãos de todos, como o seu estudo que, creio, muitos lusófilos daqui ignoram por completo, "Dividas de Camões à Poesia Espanhola", publicado em "Homenagem a Antonio Rubio i Lluch, Barcelona, 1936, III, p. 387-408) mas de quem discordo em muitos dos pontos por ele defendidos, em suas publicações, direito que, creio, me cabe, sobretudo, agora, que o Magister dixit não vigora mais, faz muito tempo.

Prestada a homenagem ao Professor Hernani Cidade — muito justa e merecida — e encerrada a conspiração contra mim — muito indelicada e inoportuna — alguém veio depois perguntar-me que foi o que houve.

O que houve foi que a pergunta do Professor Hernani Cidade, no seu livro citado "deveremos atribuir àquele toda a erudição científica, especialmente, médica que os informa, e a este o muito de ciência filosófica e teológica que, além do equilíbrio dum estilo fluente e grato, neles se espalha, incontinenti?", eu respondi que não, e passei a justificá-lo com a argumentação que se segue.

Creio que é conceder muito ao Dr. Jerônimo atribuindo a ele "toda a erudição científica, especialmente, médica" que informa os Diálogos.

Com efeito na primeira edição dos Diálogos, feita em Coimbra em 1589 — e não em 1582, como afirma António Ribeiro dos Santos — nem em 1584, como quer Pedro José da Fonseca — declara Frei Amador Arraiz, com a maior simplicidade, que "a estes Diálogos dou principio o Dr. Jerônimo Arraiz, meu irmão" (Prefácio ao leitor).

Esta mesma declaração é repetida na segunda edição, feita em Coimbra em 1604.

Por esta primeira declaração, verifica-se que a colaboração do Dr. Jerônimo foi apenas "inicial", porque "prevenido de uma prolixa enfermidade de que faleceu, não lhes pôde dar a cabo, nem limar o que havia principiado".

"Eu — continua Frei Amador — por me parecer que seria obra útil e aprazível, se se prosseguisse e aperfeçoasse, houve por bem empregar o estudo que a outro fim tinha dirigido".

Entregue a continuar, aperfeiçoar e acrescentar (compare-se a 1.ª ed. de VII Diálogos apenas, com a 2.ª, do X, muito mais desenvolvidos) os Diálogos iniciados pelo morto querido, chega um momento em que refundida a pouca matéria deixada pelo irmão — e na nossa modesta opinião — deixou somente notas prévias, como se pode mostrar com um exame crítico, fundado nos critérios internos — o próprio Frei Amador Arraiz declara "que com razão poderá já calar o nome do primeiro inventor desta obra" (2.ª ed., Pról.).

E, pois, evidente que, embora o nosso carneíla então fosse médico amador, como, inclusive, ele parece dar a entender (Diálogos, I, cap. XII, p. 34) tivesse bastante conhecimentos para arcar com a responsabilidade de continuar e aperfeiçoar um estudo de medicina, deixado apenas no começo.

Seria este o primeiro caso? Quantos bispos e escritores eclesásticos se entregaram ao estudo da ciência de Hipócrates e Galeno por fins puramente pastorais, ou apologeticos?

Ai está Frei Luis de Granada, contemporâneo de Frei Amador Arraiz, sobre cuja Medicina e Antropologia acaba de dar-nos um alentado volume P. Lain Entralgo — "La Antropologia en la Obra de Fray Luis de Granada". Madrid, 1946.

E antes de Frei Luis de Granada, S. Gregorio de Nisa — "La Antropologia y la Medicina Pastoral de San Gregorio de Nisa". Madrid, José Janini Cuesta, 1946.

E S. Cirilo de Alexandria — "Aux Origines de L'Antropologia de Saint Cyrille D'Alexandrie", H. M. Diepen, O.S.B. Paris, 1957.

E tantos outros... De Frei Amador Arraiz é, pois, pensamos nós, a erudição filosófica e teológica, a científica e médica, fora do estilo fluente e grato que nos Diálogos apa-

Universidade otimista com seu curso de comunicação

A Universidade Federal de Pernambuco, na dianteira do incentivo aos processos dinâmicos de educação, assim como do alargamento do seu raio de ação, entrou em convênio com o Cecosne, (Centro Educativo de Comunicação Social do Nordeste) órgão independente ligado à Faculdade de Filosofia do Recife, para a realização de um curso de Comunicação em nível superior.

É diretora do Cecosne a Madre Escobar Duarte, que se mostra muito otimista quanto a esse primeiro curso de Comunicação, otimismo baseado, entre outros pontos, na frequência de nada menos de 60 alunos. Metade dessa turma é de jovens recém-saídos do curso básico (área I) da UFPE, e de pessoal já graduado que busca especializar-se no assunto do momento: comunicação.

Entrosamento

"Há um perfeito entrosamento entre a turma jovem e os já graduados, afirmou-nos a Madre Escobar; e prosseguiu: nós empregamos uma metodologia renovada com técnicas grupais, isto é, os professores dão aulas auxiliadas por monitores e os alunos têm a máxima liberdade para se organizar em equipes em busca de soluções mais adequadas a determinados problemas. Também empregamos uma nova metodologia num processo que poderíamos chamar de centralização de interesses, dando as aulas por unidades, isto é, se temos, por exemplo, quatro aulas semanais de uma determinada matéria, nós as damos seguidas, em um só dia, e isto tem dado ótimo resultado".

Equipamento e Professores

O Cecosne está localizado à rua da Soledade, ligado à parte antiga do Colégio São José, contando com amplias salas e confortáveis terraços circundados por cortinas verdes ondulantes, as seculares mangueiras.

O Cecosne emprega o que há de mais aperfeiçoado em assunto de comunicação e seus professores são altamente especializados com cursos de aperfeiçoamento no exterior.

Curso de Férias

Com início no próximo mês, o Cecosne dará um curso intensivo de Comunicação, englobando as seguintes disciplinas: Expressão Humana; Educação em Mudança; Comunicação e Antropologia; Introdução ao Teatro; Letras e Cartazes; Criatividade Musical, num total de 18 créditos distribuídos entre as várias disciplinas. Para esse curso o Cecosne convidou os seguintes professores: Antonio Jorge Siqueira, com cursos de Filosofia, em Viamão, Teologia, em Friburgo e Sociologia, em Paris, entre outros cursos. Carlos Borromeu Limeira de Melo, doutorado pela Pontifícia Univ. Lateranense, em Roma, curso de Jornalismo pelo Instituto Superior de Ciência e Técnica de Opinião Pública, em Roma. Raimundo Dall'Agno, Comunicação, em Louvain, na Bélgica, e bacharel em Direito. Armia Escobar Duarte, bacharel em Educação pela Fordham Univ. em Nova Iorque, onde fez vários outros cursos, diplomando-se em Rhode School of Design, diploma de Técnico em Audiovisual, em Buenos Aires, de Apreciação Artística, em Madri, de TV e Comunicação Educativa, em Buenos Aires e ainda cursos na Inglaterra e Escócia. Maria Cristina de Mendonça, licenciatura em Pedagogia pela Fafire e curso de Direção de Televisão, na Escócia, e de Comunicação, na UFPE. Lucile de Menezes, bacharelado em Canto, Mestrado em Piano e Educação Musical, no Texas, Daniel Lima Santiago, licenciatura em Desenho pela Escola de Arte da UFPE, Monitor de Expressão Plástica no Curso de Comunicação da UFPE. Fernando Augusto Santos, cursos de teatro Dialético, em Munich, Evolução e apreciação Artística, no Louvre, em Paris, entre inúmeros outros cursos no Brasil e no exterior. José da Silva, bacharel em Filosofia pela UCPE, bacharel em Sociologia pela UFPE, e monitor de Antropologia no curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco.

Aperfeiçoamento de Pessoal

Dentro de seu objetivo de Seleção e Aperfeiçoamento, a Universidade Federal de Pernambuco vem proporcionando a seu pessoal cursos especializados: TÉCNICAS DE CHEFIA para diretores de divisões e de departamentos e MICROBIOLOGIA para graduados em ciências biológicas.

Atualizar os chefes de serviços nas modernas técnicas de chefia e liderança é o tema básico do curso que foi ministrado, de 12 a 15 de junho, para os chefes de Departamentos, Divisões e Seções da Universidade.

As aulas foram ministradas sob a forma de preleções, debates orientados e estudos de casos a cargo de dois especialistas: os professores Paulo Cassandê e Frederico Melo Guimarães.

Tópicos do Programa

Tarefas e responsabilidades da chefia; delegação de atribuições; treinamento dos auxiliares diretos como responsabilidade da chefia; chefia e comunicação; problemas institucionais e tomada de decisão que constituíram a primeira parte do programa a cargo do Prof. Paulo Cassandê.

A segunda parte do curso foi ministrada pelo Prof. Frederico Melo Guimarães, que desenvolveu os aspectos psicológicos da chefia como a complexidade do comportamento humano, as diferenças individuais, a dinâmica da personalidade, os elementos genéticos e os elementos culturais como condicionantes do comportamento humano, necessidades e motivação e atitudes de chefia.



JORNAL UNIVERSITÁRIO

Editor: Professor Marcelino de Barros Lima

Diretor do DEIC: Ariano Suassuna

Editor Geral: Manoel Neto Teixeira

Secretário de Redação: Carlos Garcia

Repórteres: Angela Delouche, José Mário Rodrigues e Angelo Monteiro

Diagramação: Josias Florêncio

Editado mensalmente pelo Departamento de Integração Comunitária (DEIC), como o veículo oficial de divulgação da Universidade Federal de Pernambuco.

Livros, cartas e colaboração em geral de professores, alunos e pesquisadores da UFPE, devem ser enviadas para a redação do JÚ: edifício da Reitoria, 2.º andar. (DEIC) Cidade Universitária.

Assistência Médico-Social Na Reitoria



A Divisão de Assistência Médico-Social da Universidade Federal de Pernambuco tem por objetivo proporcionar aos servidores da Universidade um atendimento médico de acordo com suas necessidades.

Nesse sentido, vem realizando várias atividades de rotina:

a) Serviço médico pericial — verifica as condições de saúde dos candidatos à admissão, através de exame médico escrupuloso a fim de não permitir o ingresso de pessoas incapazes física e mentalmente. O serviço pericial cuida, ainda, de avaliar as condições dos funcionários necessitados de licença para lhes conceder o período conveniente ao seu restabelecimento. Um segundo

exame é feito quando do regresso de servidores anteriormente incapacitados para o trabalho.

b) Atendimento médico ambulatorial — atende a consultas clínicas de servidores doentes, através dos médicos da Divisão.

O atendimento clínico foi consideravelmente ampliado com a admissão de dois novos clínicos, ampliando seu corpo médico de um para três médicos, permitindo, assim, a realização de consultas nos dois expedientes. Com a adoção dessa medida, o número de casos atendidos passou de 150 para 400 casos por mês.

Medidas administrativas estão sendo tomadas pela Divisão médica,

visando a melhorar as condições físicas e funcionais do servidor:

a) Visita médico-domiciliar. Neste sentido já foi autorizada pelo Magnífico Reitor, a aquisição de uma viatura, para que o funcionário doente, impossibilitado de se locomover, tenha a visita médica em sua própria casa.

b) Implantação do serviço odontológico, essencial à complementação do serviço médico, que, através de um cirurgião-dentista, prestará atendimento pericial e clínico dentário.

c) Implantação do serviço social, que se ocupará do desenvolvimento psico-social do servidor, promovendo atividades grupais e isola-

das a fim de prevenir e avaliar desajustes ao trabalho.

d) Finalmente, será mantido um Convênio com o Hospital das Clínicas, pelo qual o funcionário, mediante o pagamento de parcela proporcional ao seu nível de salário, fará consultas, exames e tratamentos com os mais conceituados Especialistas médicos. Isto visa a suprir deficiências encontradas pelos servidores face à instituições previdenciárias.

No desenvolvimento das tarefas mencionadas, vale destacar a ação do Magnífico Reitor, permitindo a consecução de toda nova medida que venha atender ao bem estar do servidor da UFPE.

Departamento do Pessoal - Plano de Trabalho 72/73

(Continuação da 2ª página)

mentais, a colher experiências, iniciando, em seguida, a preparação do cadastramento das firmas;

b) contatos com firmas, visando a conhecer as condições de prestação EVENTUAL de serviços (manpower) e formas de contrato para serviços por períodos;

c) organização interna, inclusive com nomeação de comissão, para iniciar a execução do programa;

d) esclarecimentos às Unidades e subsequente recurso às prestações de serviço.

3.8 Verificação de problemas de pessoal das Unidades e encaminhamento de soluções.

Jornadas sobre os problemas do pessoal técnico-administrativo de cada Unidade, compreendendo:

a) reexame dos problemas de lotação e redistribuição de pessoal;

b) esclarecimento sobre disposições legais e medidas de regulamentação da Universidade;

c) verificação das necessidades de treinamento;

d) verificação do pessoal dispensável;

e) outras medidas de organização.

OBS.: As atividades deste programa terão continuidade através do programa 3.9.

3.9 Implantação do sistema de acompanhamento, através de agentes setoriais.

Etapas principais: a) elaboração e execução de processo de recrutamento e seleção;

b) treinamento específico do pessoal selecionado, através de estágios e participação nas jornadas programadas para cada unidade;

c) atribuição de tarefas específicas e início das atividades de acompanhamento e orientação;

d) avaliação periódica do rendimento do sistema, através de relatório dos agentes e de contatos com os dirigentes das Unidades.

3.10 Implantação da Assessoria do Departamento do Pessoal.

a) nomeação dos Assessores pelo Reitor;

b) atribuição de responsabilidades de planejamento, de acordo com o regimento e, prioritariamente, com os programas traçados neste plano;

c) outras medidas necessárias ao funcionamento do órgão de planejamento de pessoal.

3.11 Reorganização do sistema de pagamento de pessoal.

Etapas principais: a) levantamento das falhas sentidas atualmente e seus pontos de ocorrência;

b) análise administrativa dos procedimentos atuais e estudo de modificações;

c) coordenação de atividades com o CPD e modificações de programação da computação;

d) definição das rotinas e formulários a serem adotados;

e) divisão de atribuições e treinamento do pessoal;

f) avaliação de resultados com as alterações que se impuserem.

3.12 Reorganização do Sistema de Cadastro e Informações sobre pessoal.

Etapas principais: a) contatos iniciais com os órgãos centrais de informações de pessoal para conjugação de esforços e melhor integração no S.I.A.;

b) definição das informações atualmente carentes;

c) revisão das informações sobre tempo anterior a serem aproveitados no novo sistema;

d) estudos de organização e preparação de formulários, dentro de nova sistemática;

e) contatos com o C.P.D. sobre programação e disponibilidade para execução dos serviços necessários;

f) definição em documento de normas e rotinas das novas formas a serem introduzidas;

g) distribuição de atividades e treinamento do pessoal do Cadastro;

h) avaliação de resultado, com as correções que se impuserem.

3.13 Estruturação dos Serviços relativos ao pessoal regido pela C.L.T.

Etapas principais: a) estudo das atribuições regimentais e das condições necessárias à execução normal dessas atividades;

b) colaboração com o pessoal da Seção de Cadastro na revisão das informações que passarão àquela Seção, como prevê a letra "c", do Programa 3.12;

c) preparação de Relatório sobre o processo de renovações de contrato de pessoal docente e medidas correlatas, e encaminhamento à Câmara de Admissão de Pessoal Docente, bem como outras medidas que se impuserem;

d) padronização do processamento de direitos e obrigações do pessoal contratado, envolvendo preparação de rotinas e modificação de formulários;

e) organização dos registros e controles, inclusive estatísticos, decorrentes dos programas 3.6 e 3.7.

3.14 Organização do fluxo e encaminhamento de processos dentro do Departamento do Pessoal.

Etapas principais: a) levantamento dos assuntos de tramitação comum e os fluxos respectivos;

b) análise administrativa visando a racionalizar aquela tramitação e seu sistema de controle;

c) definição dos fluxos preferíveis, após contatos com as chefias respectivas;

d) redação de normas, rotinas e gráficos;

e) distribuição da documentação aludida na letra "d" e treinamento do pessoal envolvido nos processos de tramitação.

3.15 Treinamento do Pessoal Técnico-Administrativo.

1. 1.a FASE:

Fixação de uma programação geral para o treinamento no período 72/73.

a) levantamento específico de necessidades;

b) planejamento global da realização dos cursos e estágios na própria Universidade ou fora;

c) coordenação com programações de natureza afim existentes na Universidade, inclusive cursos de aperfeiçoamento das Escolas;

d) outros contatos necessários à definição da programação e tentativa de consecução de recursos.

2. 2.a FASE: EXECUÇÃO.

Esquema básico dos cursos de Treinamento:

a) comprometimento do chefe de serviço com o caráter prático do curso que é dado ao funcionário como

instrumento de reforma administrativa no próprio órgão;

b) início do curso com um relatório (I) feito pelo participante sobre o modo como executar suas atividades no que toca ao assunto do curso;

c) desenrolar do curso com exposição teóricas, exercícios, emprego de técnicas de discussão e desenvolvimento de conhecimentos em grupo;

d) preparação de Relatório (II) pelo funcionário, diretamente assistido pelo professor e com a participação do chefe de serviço, sobre a organização e o aperfeiçoamento que pretende dar aos serviços sob sua responsabilidade;

e) período de exercício prático (o próprio trabalho reassumido) durante o qual o funcionário tentará aplicar o que ficou definido em seu Relatório (II);

f) avaliação, reexame e discussão dos resultados do período de exercício prático. Relatório (III);

g) conclusão do curso e entrega de certificados, dependendo do aproveitamento verificado nos relatórios.

3.16 Incentivo à formação de um Clube dos Servidores da UFPE.

Etapas principais: a) contatos iniciais com a Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários;

b) definição das formas básicas em que se concretizará a iniciativa que deverá ter caráter espontâneo e informal e que, após a fase inicial de estruturação, será entregue aos próprios servidores que a liderarem;

c) aprovação das medidas iniciais pelo Reitor, inclusive solução para os problemas de local e instalações;

d) Assembléia Geral dos servidores, de livre comparecimento, para apresentação da iniciativa, seus princípios básicos e medidas tomadas pela administração; deliberações coletivas sobre a equipe que procederá à organização material de normas (estrutura e funcionamento).

3.a PARTE: DETALHE E ORGANIZAÇÃO DOS PROGRAMAS

A programação constante da 2.a Parte, será, de início, entregue a responsáveis indicados pelo Diretor do Departamento do Pessoal, a fim de que promovam o desdobramento e a organização dos programas a eles confiados, especialmente:

a) detalhe das etapas principais previstas, elaborados cronogramas analíticos;

b) definição da equipe de colaboradores, com indicação sumária de atribuições;

c) sugestões sobre a forma de execução e indicação de possíveis problemas não previstos na fase inicial do planejamento;

d) apresentação de medidas julgadas prévias ao início do programa e compromisso formal sobre prazos e objetivos.

O Diretor do Departamento do Pessoal apresentará ao Reitor, de acordo com o que lhe for sugerido pelos Executores de programas, as medidas necessárias ao início e prosseguimento normal das atividades de cada programa previsto.

O acompanhamento geral dos programas contidos neste plano será atribuição do Diretor do Departamento, auxiliado por um de seus assessores.

CRUTAC EM SAIRÉ: AFIRMAÇÃO RURAL



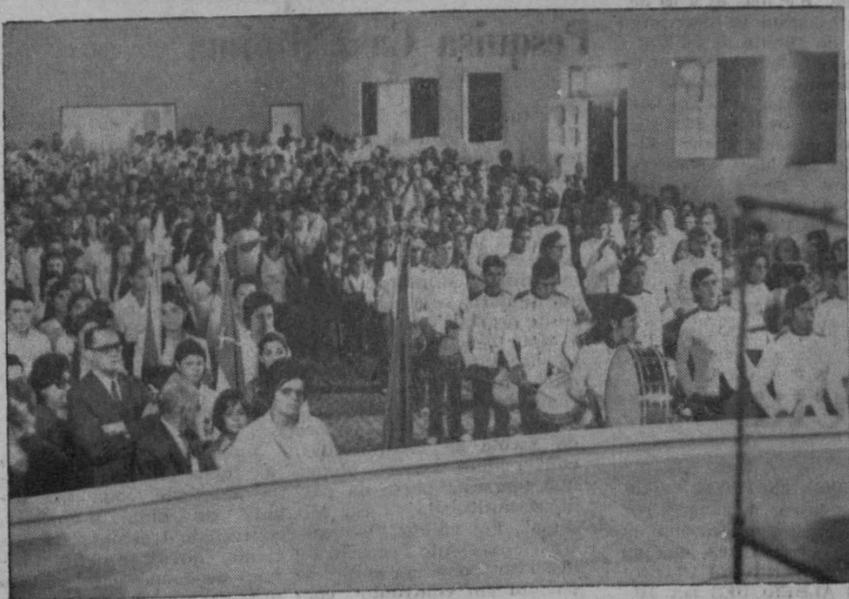
Reitor corta fita, inaugurando o núcleo



Escolar declama poesia saudando autoridades



Prédios do núcleo do CRUTAC, em Sairé



Juventude prestigia solenidade de inauguração do CRUTAC



Instalações odontológicas

Em meio a uma festa caracterizada pela alegria e entusiasmo espontâneos dos homens da zona rural, foi inaugurado, no município de Sairé, um núcleo do CRUTAC-Pe., órgão de interiorização da Universidade Federal de Pernambuco. Além do Reitor, Professor Marcionilo de Barros Lins, altos funcionários, professores, estudantes e diretores de Unidades universitárias, a cerimônia contou também com a presença do Professor Onofre Lopes, coordenador do CINCRUTAC.

Esse núcleo, que foi batizado com o nome do Professor Onofre Lopes, em homenagem àquele educador, que se destaca, entre outros pontos, como o pioneiro na implantação dos programas CRUTACs, no Brasil, a exemplo dos demais instalados em outros municípios da zona Mata Sul de Pernambuco, tem dupla finalidade: treinamento acadêmico e ação comunitária, nas áreas de saúde, tecnologia e ciências sociais.

TÍTULOS

Após as solenidades de inauguração do núcleo, houve uma reunião extraordinária da Câmara Municipal de Sairé, quando foi outorgado o título de "Cidadão de Sairé" ao Ministro da Educação e Cultura, Senador Jarbas Passarinho; ao Reitor Marcionilo Lins; ao coordenador do CINCRUTAC, Onofre Lopes; e ao Professor Agenor Peixoto, diretor da Divisão de Programas Comunitários da Universidade Federal de Pernambuco.

Dia 30 de maio de 1972. Uma pequena cidade do Agreste Pernambucano amanheceu risonha, alegre, com a fisionomia preparada para um acontecimento marcante na sua história. Os matutos deixaram suas roças e vieram à cidade para aumentar esse entusiasmo, dar também suas boas vindas à comitiva do Reitor da Universidade Federal de Pernambuco que ali chegara, por volta das 10 horas, para inaugurar

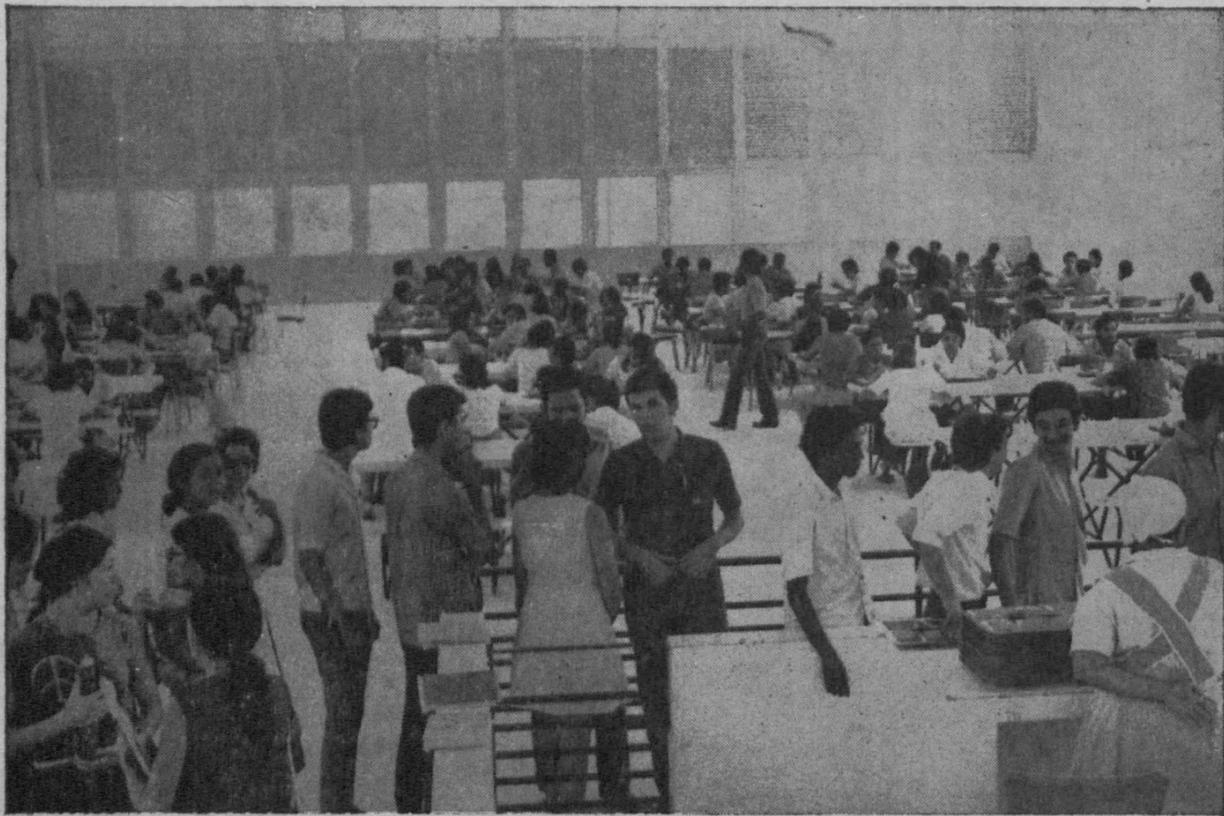
o núcleo do CRUTAC-Pe. Cerca de 18 mil habitantes, sem contar com os municípios circunvizinhos, ficaram radiantes ao contemplar as instalações dos consultórios médicos, gabinete odontológico, enfermaria, laboratório de análise clínica, serviço de rádio transmissor-receptor, dois dormitórios (masculino e feminino), um refeitório e salão de recreação.

A solenidade principal foi realizada no alpendre do prédio onde foi instalado o núcleo. Autoridades representativas, grande número de rurícolas, além da comunidade urbana, aplaudiram o pronunciamento dos dirigentes universitários. Fez-se ouvir também o prefeito local, sr. Onaci Souto Andrade, que, em breves palavras formulou o agradecimento do povo de Sairé à iniciativa dos dirigentes da UFPE. O Reitor, por sua vez, falou sobre as finalidades daquele núcleo, enfatizando as linhas gerais do programa de interiorização da Universidade, que constitui uma das metas principais estabelecidas pelo Ministro Jarbas Passarinho. O Professor Onofre Lopes agradeceu a homenagem tributada ao seu nome e teceu considerações a respeito da obra de interiorização da Universidade brasileira.

Em seguida, o público deslocou-se até o prédio anexo, onde a Câmara se reuniu para fazer a entrega do título de "Cidadão de Sairé" às autoridades já mencionadas. Uma banda marcial e grande número de colegiais deram um colorido mais alegre ao ambiente. Vários oradores fizeram uso da palavra, tendo o Reitor Marcionilo Lins agradecido em nome dos homenageados a outorga daquele título. Explicou os motivos — de ordem médica — que impossibilitaram a presença do Ministro nessas cerimônias, conforme estava programado.

Coquetel foi oferecido à comitiva, na residência dos crutaqueanos, inclusive na casa do Perfeito da cidade.

RESTAURANTE: AS BANDEJAS DE CADA DIA



Estudantes esperam a vez da bandeja

O poeta Ascenso Ferreira tem um dito que se tornou popular: "na hora de comer, comer/ na hora de dormir, dormir/ na hora de trabalhar... pernas pro ar que ninguém é de ferro". Hoje, a necessidade da vida moderna, o ganha-pão, o problema de competição profissional fazem que, até na hora de comer, o estudante esteja discutindo os mais diversos assuntos ligados aos estudos, quer de natureza científica ou filosófica.

É assim o panorama no restaurante da Universidade Federal de Pernambuco, que está fornecendo atualmente cerca de 3.500 refeições diárias. Na rampa, uma fila interminável segue como uma procissão em busca da desejada bandeja de cada dia. Pelas refeições (almoço e jantar) o estudante paga Cr\$ 0,90, cada uma, o que tem provocado déficit, mesmo assim, o Professor Jarbas Sousa, diretor da Divisão de Residência e Alimentação, assegura que a Universidade não pretende aumentar o preço das refeições.

TEMPO

Para evitar que os estudantes, professores, pesquisadores procurem suas residências ou restaurantes mais distantes, provocando, assim, uma perda de tempo, é que existe o Restaurante Universitário. E continuará a existir, mesmo que as Universidades Federais resolvam implantar o sistema de taxas anuais dos seus alunos, conforme já prevê a nova legislação. Pois, nos diz o Professor Jarbas: "o Restaurante não tem um sentido paternalista, mas visa a oferecer condições aos estudantes, a fim de não ser preciso o deslocamento do "campus". O mesmo acontecerá, em breve, com relação aos professores — segundo informação do Prof. Armando Samico — pois dentro das diretrizes do Reitor Marcionilo Lins, a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários está interessada em construir um restaurante exclusivamente para professores da Universidade, em virtude do número de alunos e também pela capacidade de atendimento do atual restaurante, que está a reclamar ampliação para atender o crescimento da Universidade.

Nova Visão Jurídica da Maioridade

O problema da maioridade legislado pelo nosso Código Civil, como sendo aos 21 anos, tem provocado, por parte de muitos juristas e estudantes de Direito, sérios comentários no sentido de considerar o Código Civil em relação a esse assunto bastante retrógrado, precisando, portanto, de uma reformulação. Argumentam esses estudiosos que se deve considerar maior o indivíduo que tiver 18 anos. Para isso, inúmeras teorias justificando a medida começam a aparecer. A propósito, a reportagem do Jornal Universitário esteve conversando com acadêmicos de Direito e advogados.

Luiz Edmundo Siqueira Cavalcante, bacharelado de 72 da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco, é da opinião de que "com o progresso técnico do mundo moderno e a chamada era da comunicação não tem mais sentido a maioridade ficar restrita aos 21 anos". Considera a mentalidade dos jovens, hoje, já bastante dilatada em comparação com a da época em que foi elaborado o nosso Código Civil. Por sua vez, a quintanista de Direito, Maria Célia Farias Pimentel, também da Uni-

versidade Federal, ressaltou que "a maioridade é um estado de espírito, mesmo que sujeita a implicações de ordem legal. O amadurecimento do indivíduo não é necessariamente condicionado à idade cronológica. O menor de 18 anos, como é convencionalmente, pode ser tão responsável por suas atitudes e opções como se tivesse 18 anos e um dia".

Audálio Alves, poeta e advogado militante, disse que "a maioridade é de uma presunção legal: a de que o indivíduo com determinada idade, no caso brasileiro, 21 anos, dispõe já de uma compreensão dos fatos e da vida, necessária ao exercício pleno da defesa dos seus direitos e interesses, bem como do entendimento do dever no mundo das obrigações. No direito comparado, divergem legislações quanto à idade ideal para que tenha o cidadão o hábito para o exercício integral daqueles direitos, sendo que, entre nós, a própria legislação permite que alguém comprovando, com idade menor que a estabelecida, a sua capacidade de agir, obtenha a decretação de sua maioridade por via judicial ou por declaração de seus pais devidamente

formalizada. Em síntese: no estado atual de nossa cultura, acredito que o limite de 21 anos já é exorbitante".

SEMINARIO

Essas discussões e opiniões outras serão debatidas no II Seminário Nacional Universitário de Direito Civil, a ser promovido pelos quintanistas de Direito Mário Neves Batista, Luiz Edmundo Cavalcanti, Maria Livia, Ricardo Regueira entre outros da UFPE, nos dias 03 a 09 de Setembro. Já confirmaram as suas presenças estudantes de Direito de 30 Universidades brasileiras além de algumas faculdades internacionais, a exemplo da Argentina, Chile, Equador, e Paraguai. Os conferencistas serão os renomados juristas e professores Orlando Gomes, Vicente Rao, Alfredo Buzaid, Torquato de Castro, Rosa e Silva e Mário Neves Batista. O Seminário de Direito Civil conta com a colaboração do Reitor Marcionilo Lins, o Secretário de Interior e Justiça José Paes de Andrade e o Prefeito Augusto Lucena.

Estudante de Arquitetura Pesquisa Casa Mínima

A turma do 1º ano profissional de Arquitetura começou cedo a entrar em contacto com a realidade: 104 alunos, divididos em 24 grupos, saíram extra-muros e visitaram as vilas existentes no Recife e em Olinda. Unidos de um questionário e a boa vontade de acertar, contaram com a aquiescência dos moradores das vilas visitadas, os quais forneceram os dados requeridos.

Num dos amplos salões da Escola de Arquitetura, conversamos com alunos que tomaram parte na pesquisa intitulada "Casa Mínima". Foi válido, disseram, concluindo trabalhos ou iniciando novos projetos foram, de modo geral, muito restritos em suas declarações. A realidade foi muito chocante, sobretudo para as moças que desconheciam, inteiramente, a vida que se leva numa vila habitacional. Mas, a conclusão mais evidente a que chegaram diz respeito ao lucro, à ambição em fazer o máximo para ganhar o máximo, num quase total esquecimento das normas urbanísticas e arquitetônicas aprendidas durante o curso. "O que ficou bem claro — aduziram — e que, de futuro, nós devemos impor o que for viável dentro dum planejamento totalmente baseado nas normas aprendidas, sem correr atrás de um lucro fácil, o qual no final de contas vem prejudicar uma grande parte da população urbana. Em todo o caso, foi excelente esse primeiro contacto que nos proporcionou o Prof. Wanderson Valter Tinóco, da cátedra de Problemas. Muitas de

Algumas conclusões

Definição de Casa Mínima

A casa mínima é a que oferece o mínimo espaço humano de acordo com o número de pessoas que vai habitar — explicou Antônio Jucá. Mas, em realidade, não encontramos casas para comportarem grandes famílias, aduziu Fernando Azevedo, também participante da pesquisa. Antônio José Madureira informou que o estudo de campo comportou observações tanto sob o aspecto urbanístico, como sob o aspecto das construções em si mesmas, o projeto das casas e a circulação interna.

Complexidade dos relatórios

Nossos relatórios são muito complexos, pois cada visita apresenta uma série de problemas. Muitas de

Estudantes Dão Assistência

A CASA DO ESTUDANTE DO BRASIL, desde sua fundação, em 1929, vem tomando iniciativas assistenciais e culturais a favor da mocidade brasileira.

A 13 de maio de 1971, no auditório da CEB, foi lançado o MOVIMENTO NACIONAL DOS ALBERGUES DE JUVENTUDE, em cerimônia presidida pelo Srmo. Sr. Ministro da Educação e Cultura, Dr. Jarbas Passarinho. Como elemento básico desse movimento, a CEB criou a FEDERAÇÃO BRASILEIRA DOS ALBERGUES DE JUVENTUDE, associação civil e sem caráter lucrativo, afiliada à INTERNATIONAL YOUTH HOSTEL FEDERATION, representante de 46 países, que se destina a fundar, organizar e supervisionar esses albergues em todo o País, tendo sido eleito para a sua presidência o Dr. Luiz Santiago Alves de Mesquita, Diretor-Secretário da CEB.

Os Albergues são locais destinados a abrigar jovens em suas viagens. Contribuem também para o turismo educativo e organizam viagens, caravanas, congressos, festivais nacionais e internacionais e tudo que possa aproximar os jovens e estreitar os laços de amizade entre eles. Destinam-se aos jovens em geral, de ambos os sexos, estudantes ou trabalhadores, ombreando-os como o fez a nossa legislação trabalhista, quando estabeleceu a igualdade entre o trabalho manual e o intelectual.

Na primeira quinzena de março, a CASA DO ESTUDANTE DO BRASIL con-

duziu através do Brasil uma delegação de professores, universitários, bandeirantes, escoteiros, artistas de teatro, cinema, dança e música, para, através de espetáculos gratuitos para o povo, entrevistas na imprensa, rádio, televisão, obter o interesse de Governos, Universidades, entidades econômicas, indústrias, sociedades culturais, associações religiosas e artísticas a favor da criação de Albergues de Juventude.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DOS ALBERGUES DA JUVENTUDE

1 — A FBAJ é uma associação de caráter assistencial, cultural e educacional, sem finalidade lucrativa.

2 — A FBAJ cria, organiza e administra os albergues da juventude e suas associações em todo o país.

3 — A FBAJ desenvolve o turismo educativo e esportivo entre os jovens, hospedando os viajantes e organizando viagens, excursões, festivais e encontros da juventude, nacionais e internacionais.

4 — A FBAJ fica interdita toda e qualquer ação política, filosófica ou religiosa, inclusive a tomada de posição em movimentos dessa natureza ou outros, visando a objetivos estranhos à finalidade dos albergues.

5 — Os albergues da FBAJ estão abertos a todos os jovens do mundo, em situação legal, portadores da carteira de associado emitida por qualquer organização filiada à FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DOS ALBERGUES DA JUVENTUDE (I. Y. H. F.).

6 — Respeitadas as leis do País e observada a situação legal do jovem, a FBAJ não faz discriminações de qualquer espécie.

7 — A FBAJ tem caráter eminentemente mundialista e tem como finalidade mais alta a aproximação dos jovens de todo o mundo.

8 — A FBAJ exige do associado um passaporte mundial — a carteira de alberguista e uma língua universal — a da fraternidade.

9 — A FBAJ pugnar pelo turismo juvenil, veículo para a paz e a cultura, exigindo nos espetáculos públicos, restaurantes e nas viagens através do mundo abatimentos que permitam aos jovens realizar os seus anseios de conhecer outros povos.

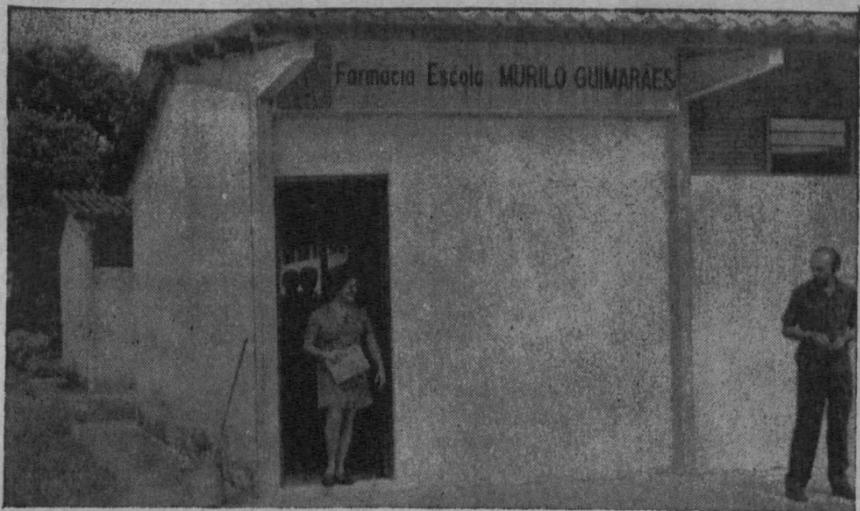
10 — A FBAJ é uma escola em cujos albergues o jovem desenvolve uma consciência universal acima de qualquer outra.

Com a inauguração da Farmácia-Escola da Faculdade de Farmácia da UFPe., a comunidade universitária (professores, estudantes, funcionários) terá oportunidade de adquirir medicamentos e cosméticos a preço de custo, uma vez que a Farmácia-Escola não visa a fins lucrativos; destina-se exclusivamente ao treinamento dos estudantes, no sentido de venda orientada de medicamentos, manipulações farmacêuticas e outros problemas relacionados com a economia e administração de uma farmácia.

A solenidade de inauguração foi realizada no dia 14 do mês passado com a presença do Vice-Reitor, Professor Rômulo Maciel, do Prof. Murilo Guimarães, além de outras autoridades e universitários. O ato foi presidido pela Diretora da Faculdade de Farmácia, Professora Genisa Bulhões.



Comunidade Universitária Tem Farmácia-Escola



Mobral dá Prêmio Em Concurso Nacional

O Ministério da Educação e Cultura acaba de instituir o **PRÊMIO MOBREAL DE JORNALISMO**, destinado a incentivar, no território nacional, o esforço pela erradicação do analfabetismo.

Os prêmios aos trabalhos selecionados serão entregues dia 8 de setembro de 1972, em comemoração do Sesquicentário da Independência.

Do concurso poderão participar jornalistas, cineastas, radialistas e fotógrafos profissionais ou amadores, brasileiros ou naturalizados. Os trabalhos serão julgados por uma comissão de alto nível. É vedada a citação de autoridades governamentais nos textos redacionais ou nas trilhas dos filmes.

TEMAS E PRÊMIOS

Melhor reportagem — matéria redacional, ilustrada ou não, de autoria de um ou mais repórteres, referente à erradicação do analfabetismo no território nacional, publicada em revista ou jornais de circu-

lação no País — 1º lugar — Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros), 2º lugar — Cr\$ 7.000,00 (sete mil cruzeiros), 3º lugar — Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros);

Melhor reportagem de Televisão — matéria projetada em televisão, de autoria de repórteres ou produtores de programas, quer seja entrevista ou reportagem, destacando os aspectos humanos do analfabeto, a sua integração na comunidade e despertando o interesse da comunidade para contribuir com o Movimento Brasileiro de Alfabetização — Prêmio de Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros);

Melhor Fotografia de Profissional — aspectos artísticos e humanos que demonstrem a sensibilidade dos recém-alfabetizados — 1º lugar Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros), 2º lugar Cr\$ 3.000,00 (três mil cruzeiros), e 3º lugar — Cr\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros);

Melhor Fotografia de Amador — 1º lugar Cr\$ 3.000,00 (três mil cruzeiros), 2º lugar — Cr\$ 2.000,00 (dois mil cru-

zeiros) e 3º lugar — Cr\$ 1.000,00 — (hum mil cruzeiros).

REGIONAL

Melhor Reportagem, publicada nos jornais e revistas — 1º lugar — Cr\$ 3.000,00 (três mil cruzeiros), 2º lugar — Cr\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros) e 3º lugar — Cr\$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros);

Melhor Reportagem Radiofônica — apresentação por emissora de rádio da região que focalize fatos ou acontecimentos incentivadores da alfabetização no País — Prêmio de Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros);

Trabalho sobre o tema "LUTA COMUNITÁRIA CONTRA O ANALFABETISMO", publicado em jornais ou revistas locais de maior tiragem da região — Prêmio de Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros);

Melhor História Humana, versando sobre aspectos do Movimento Brasileiro de Alfabetização — Prêmio de Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros).

HOMENAGEM

Em homenagem ao ex-Reitor da UFPe., a Escola-Farmácia foi denominada "Escola Farmácia Murilo Guimarães", pelo apoio que dispensara quando Reitor da UFPe., para a implantação e funcionamento da mesma. Em seu discurso, o Prof. Murilo Guimarães agradeceu à Congregação da Faculdade de Farmácia por ter dado o seu nome ao novo Departamento, dizendo: "Esta benevolência, esse testemunho merecem a minha enorme gratidão e dignificam a Congregação e a Diretoria desta Escola, que procuram dividir comigo uma glória que é fundamentalmente deles. Faço votos para que o êxito desta Farmácia-Escola seja demonstrado por um valor superior ao nome com que a dotaram para honra minha".

PRODUTOS

Com a autorização do Ministério da Educação e Cultura e do Conselho Universitário da UFPe., a Escola-Farmácia terá como principal fonte fornecedora de medicamentos e cosméticos, o próprio Laboratório Uni-

versitário Farmacêutico, com uma múltipla linha de produção, que será ampliada posteriormente: complexo de vitaminas; pomada nitronfurazona; xarope de iodeto de potássio; mercúrio cromo; metiolate; tintura de iodo; água oxigenada; xarope de piperazina; xarope antialérgico; pomada de cortizona; comprimido de sulfaguanidina; comprimidos de dipirona; xarope de benzoato de benzila, entre outros, além de antissépticos, detergentes, desinfetantes, desodorantes em líquido e bastão, etc.

TREINAMENTO

Para o treinamento da Farmácia-Escola, os estudantes serão divididos em grupos de 4 ou 5 e atuarão no setor de atendimento, controle de receitas, recebimento de produtos, marcação de preços, etc. Conforme declaração da Professora Genisa Bulhões, a Escola funcionará em moldes de uma farmácia tipicamente comercial, tendo, porém, a orientação científica e o treinamento indispensáveis à formação dos futuros farmacêuticos profissionais.



Pós-graduação em Química

Com o Curso de Pós-Graduação na Escola de Química da UFPe., foi também implantado um Curso de Nivelamento que visa a atualizar os alunos em cadeiras consideradas essenciais ao Curso de Pós-Graduação. Dessas cadeiras (Matemática, Física e Química), foram realizadas provas de diagnóstico, nos dias 21, 22 e 23 de fevereiro, para os candidatos ao Curso de Pós-Graduação.

O Curso de Pós-Graduação em Físico-Química tem como coordenador o Prof. Franklin Gomes Pinto, como Orientador Científico o Prof. Ricardo Ferreira e como Diretor o Prof. Henna Yousef Emile Safieh, enquanto isto, o Curso de Nivelamento é dirigido pelo Prof. Euler da Silva Maia.

Programa

A Pós-Graduação em Físico-Química, que conta com 40 alunos dos Estados do Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Pará, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, tem a sua 1ª parte, que é dedicada à teoria, com a duração de um ano, e a sua 2ª parte, dedicada à elaboração de tese e trabalho de Laboratório dentro do plano de pesquisa, com duração de 1 a 3 anos.

As aulas teóricas, no primeiro semestre, do Curso de Pós-Graduação constam de: Matemática Aplicada I (Prof. Carlos Edison Lopes — M. Sc na Universidade Federal do Rio de Janeiro); Mecânica Analítica (Prof. Edmundo Soares — do Instituto de Física da UFPe.); Química I (Prof. Hanna Yousef Safieh — M. Sc na

Universidade de Louvain, Bélgica); Termodinâmica Química (Prof. Lawrence Nielsen — M. Sc na Universidade de Denver, USA).

Da mesma forma, as aulas teóricas do Curso de Nivelamento constam das cadeiras: Matemática I (Prof. Carlos Edison Lopes); Física I (Euler da Silva Maia — da Escola de Química UFPe.); Físico-Química I (Prof. Hanna Yousef Safieh e Prof. Ricardo Ferreira — Ph D nos EEUU); Química Orgânica (Alexandre Schuler — Mestrado no Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro).

Estão, ainda, sendo esperados para colaborar no Curso, os Prof. Ira Mark Brinn, PhD na University of Pittsburgh e Gene Paul Barret, PhD na University of Indiana.

Curso para médicos em Miami

A Escola de Medicina da Universidade de Miami promoverá, a partir do dia 30 de outubro do corrente, um curso para Médicos graduados no estrangeiro, o qual deverá ser concluído no dia 26 de janeiro de 1973. O curso terá uma duração de doze semanas e focalizará temas dos mais diversos ramos da Medicina, tais como Cirurgia, Medicina Preventiva, Pediatria, Obstetrícia, Ginecologia e Ciências Básicas. As aulas serão dadas por professores da Escola de Medicina da Universidade de Miami, exigindo-se do participante do curso, o entendimento da língua espanhola na qual serão ministradas as aulas.

Esses cursos são de especial interesse para os médicos graduados no estrangeiro que desejam submeter-se a exames nos Estados Unidos, sendo outorgado diplomas aos médicos que reúnem os requisitos exigidos pela Escola Médica de Miami. As matrículas estarão abertas até o dia 30 de setembro de 1972. Qualquer informação deverá ser endereçada para o Dr. Rafael A. Peñalver, Diretor Office of International Medical Education, University of Miami School of Medicine, Scheraton — Four Amasadors — Suite 1910 Torre I, Miami, Florida 33131.

Reitor Defende Planejamento Científico

Som os auspícios do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, foi realizado, no Recife, um Encontro sobre Planejamento, Manutenção e Execução de Campus Universitário. Para

aqui vieram representantes da maioria das instituições filiadas àquele Conselho. O conclave teve lugar no auditório do Instituto de Matemática. O Reitor Marcionilo Lins presidiu a solenidade de

abertura, quando deu as boas vindas aos visitantes, além de ter expressado seu ponto de vista defendendo um planejamento rigorosamente científico para os "campus" universitários.

A conferência inicial foi pronunciada pelo Professor Coulson Tough, Vice-Reitor da Universidade de Houston, Texas. Ao longo de sua palestra, ilustrada com material visual, condenou a construção de edifícios monumentais, de arquitetura contemplativa, fazendo ver a necessidade de se planejarem e executarem construções de "campus" tendo em vista prioritariamente o aspecto funcional, flexível dos mesmos.

O Professor Houston fez um confronto entre os "campus" universitários de vários países, principalmente América do Norte e Brasil, em anos passados, enfatizando traços de semelhança nas arquiteturas desses dois países, no que tange à preocupação de agradar visualmente, colocando-se em plano secundário o aspecto funcional, com reflexos negativos, servindo inclusive de entrave à expansão, ao crescimento do ensino e da pesquisa no que eles dependem do planejamento físico.

Hodiernamente, exige-se "a priori" a realização de pesquisas envolvendo aspectos gerais — orçamentários, ecológicos, arquitetônicos, funcionais, etc. — para poder se estabelecer a política de construção, de expansão dos "campus" universitários. Enumerou, ainda, o conferencista, elementos essenciais ao planejamento físico, tais como a programação, projeto, construção, manutenção e operação, tendo analisado acuradamente cada um desses aspectos, demonstrando a necessidade de correlação entre os mesmos.

Foram apresentados vários trabalhos e realizadas outras conferências pelos representantes das diversas instituições participantes do conclave, constatando-se uma preocupação comum em torno do fenômeno arquitetônico do planejamento físico do "campus".



Armorial de Ariano Suassuna aplaudido por participantes de Seminário Universitário

Dentre os pontos importantes do Seminário sobre o Planejamento, Execução e Manutenção do Campus Universitário, realizado em maio próximo passado, no auditório de Matemática, no 15º andar, tivemos a apresentação do Quinteto Armorial, dirigido pelo Prof. Ariano Suassuna, e recebido com muitos aplausos pelos participantes do referido Seminário.

O programa do Quinteto contou com as seguintes peças armoriais:

Duas Peças Armoriais, de José Generino de Luna;

Repente, de Antônio José Madureira;

A revoada, de Antônio José Madureira.

Os temas que serviram de base às duas Peças Armoriais, de José Generino de Luna, foram extraídos da sua Missa Os Pedintes, especialmente o tema central do Kirie. Trata-se de uma música de grande beleza, onde, mais de uma vez, se pôde observar a enorme capacidade do autor para criar melodias.

Há na música de Antônio Madureira o aproveitamento do espírito da música do povo, caracterizado nele por uma certa repetição temática, a exemplo de "Revoada", e uma tentativa de libertação da harmonia européia. Em sua música, existe o encontro de elementos do Cantochão Gregoriano, observados no aboio, e elementos semelhantes à música moura, chegada até nós através da influência ibérica, combinada com valores da nossa música indígena.

Entre os instrumentos que fazem parte do Quinteto, destaca-se o marimbau, o qual tem um papel importante, pois serve para dar estrutura rítmica às composições desempenhando, ao mesmo tempo, o papel de um pedal e de um apoio à arquitetura melódica. O marimbau proporcionou uma modificação tanto no molde da composição melódica como na própria fluência musical, emprestando uma certa monotonia através de sua característica bicórdica em oitavas. O marimbau é sempre afinado na tônica ou na dominante da obra.

Os comentários da nossa reportagem tomaram como base as explicações dadas pelo Prof. Ariano Suassuna, no momento em que este apresentava o Quinteto aos participantes do Seminário, os quais, em sua maioria sulistas, ficaram grandemente impressionados com a força e a novidade da música que ouviram, e, de modo especial, com a verdadeira aula ministrada, naquele momento, pelo Prof. Ariano Suassuna.

Vestibular Fácil e Estudo Apertado em São Leopoldo

"Universidade Funil" é o apelido dado pelos estudantes à Universidade do Vale do Rio dos Sinos, em S. Leopoldo, no Rio Grande do Sul, segundo nos declarou o Reitor Pe. João Oscar Nedel, pela política educacional aí adotada de entrada larga e saída estreita, ou melhor, vestibular fácil e estudo apertado.

O Reitor Nedel esteve presente ao Seminário sobre Planejamento, execução e manutenção do Campus Universitário, recentemente realizado em nossa Universidade e que contou com a presença de representantes de várias universidades brasileiras.

Terceira em Número de Alunos

Por ocasião do Seminário, entrevistamos o Reitor da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) que nos declarou que esta universidade ocupa o 3º lugar em número de alunos entre suas congêneres gaúchas. Além do mais, é a instituição de ensino superior que apresenta o maior índice de crescimento no

sul do país. — Irisou o Reitor Nedel, e acrescentou: a UNISINOS foi criada em fins de 1969 a partir de três faculdades existentes, e tem, portanto, apenas dois anos e meio de funcionamento. Sua grande vantagem é que já foi estruturada nos moldes da reforma universitária, com a reforma completamente instalada e a administração acadêmica e financeira centralizadas.

8.146 Alunos

A UNISINOS, nos seus 26 cursos em funcionamento, tem uma população escolar de 8.146 alunos, dos quais cerca de 60% oriundos de Porto Alegre, distante apenas 25 quilômetros de São Leopoldo, que é centro polarizado de 15 municípios que fazem parte, atualmente, do chamado "grande Porto Alegre". A região é a de maior densidade demográfica do Estado sulino, com uma indústria muito diversificada, especialmente nos setores de couros, calçados, borracha e metalurgia.

Em 1970, a Universidade tinha apenas 3.500 alunos, hoje conta com o número acima citado.

No Centro de S. Leopoldo

Até o presente, a Universidade funciona em dois grandes prédios no centro de S. Leopoldo, que antes eram um colégio e um seminário. Entretanto, devido à grande demanda, a instituição viu-se obrigada a alojar parte dos alunos do semestre básico comum, num colégio de Porto Alegre, como solução de emergência. Agora a UNISINOS está adquirindo uma área de 73 hectares, estrategicamente colocada com relação às vias de acesso. Espera-se que, em março de 1973, um número aproximado de 4.000 tenham suas aulas no novo Campus, que está sendo estruturado de acordo com as exigências da reforma e à luz dos critérios que discutimos neste Seminário realizado na Universidade Federal de Pernambuco.

Sociedade Civil Particular

A UNISINOS é mantida por uma sociedade civil particular que já está produzindo tijolos, mesas e cadeiras para as aulas e esquadrias de ferro para as janelas.

O novo Campus será de característica horizontal, constando de prédios simples e funcionais de um só piso. As sete áreas estarão dispostas em forma radial, com a Reitoria, Administração e Serviços comuns no centro. As áreas em questão são: educação, comunicação, bio-médica, sócio-jurídica, técnica, economia e tecnologia.

Engajamento

O Reitor Oscar Nedel finalizou afirmando que a UNISINOS sente-se engajada num movimento nacional de desenvolvimento e acha que deve prestar sua colaboração nesta fase decisiva do nosso País, acompanhando o ritmo de crescimento social, intelectual e econômico, agora existente.

Vista parcial da cidade de S. Leopoldo, no Rio Grande do Sul, vendo-se, à direita, a Universidade do Vale do Rio dos Sinos.



FILARIOSE CONHECIDA PODE SER EVITADA

Embora seja uma das mais importantes endemias brasileiras, a Filariose não é bastante conhecida do público. Veio para o nosso País com o escravo africano, encontrando, aqui, condições excelentes para o desenvolvimento do seu agente. Precisa ser melhor conhecida dos habitantes das áreas onde costuma incidir. Melhor conhecida para ser evitada.

Esta é a opinião do Professor Rui João Marques, diretor do Departamento de Medicina Tropical da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco. Concedeu entrevista ao Jornal Universitário, sobre a Filariose, doença que constitui uma das preocupações daquele Departamento.

— Creio que é obrigação dos médicos e dos sanitaristas — disse o Professor Rui João Marques — divulgar conhecimentos básicos sobre tão importante parasitose, particularmente sobre medidas profiláticas aplicáveis no caso. Nesse trabalho, a imprensa pode e deve desempenhar papel de relevo.

A rigor, há não apenas uma, porém algumas filarioses. A mais conhecida é a causada por um helminto que se chama *Wuchereria bancrofti*, mas outros parasitas como, por exemplo, a *Ouchocerca volvulus*, a *Mansonella ozzardi* e a *Loa loa*, também são agentes etiológicos das Filarioses.

No Brasil, já se encontrou, na Amazonia, vinda provavelmente da Goiana Britânica a *Mansonella ozzardi*, mas é a *Wuchereria bancrofti* que predomina quase que exclusivamente, tendo sido encontrada em várias cidades do País entre as quais Manaus, Cuiabá, São Luiz, Salvador, Castro Alves, Florianópolis, Ponta Grossa, Porto Alegre, Maceió, Belém e Recife, com maior incidência nestas últimas.

Pesquisas realizadas no antigo Instituto de Medicina Tropical da nossa Universidade pelo cientista americano John F. Schacher e colegas brasileiros, fazem suspeitar de que na capital de Pernambuco há outro filária além da *Wuchereria bancrofti*; não convém, entretanto, fazer, desde já, afirmações neste sentido.

O que não se pode negar é que a doença em nosso Estado, ou antes, na cidade do Recife, é altamente incidente, sobretudo em certos bairros como o Prado e o Cordeiro.

Azevedo e Dobbin, já em 1952, encontraram, através de cuidadoso inquérito realizado em Afogados, um índice de microfilarémia de 9.2%, o que é realmente alarmante.

Rachou, pesquisador do DENERU, recentemente falecido, estimou em cerca de 80.000 o número de pessoas com Filariose no Recife.

Alcídes Siqueira e Saul Tavares de Melo também encontraram altos níveis, sobretudo nos bairros periféricos de Afogados, Beberibe, Tejió e Várzea. Já nas áreas centrais da cidade, os índices de positividade são bem mais baixos, certamente pelo melhor nível sócio-econômico e pela existência de saneamento.

Como se apresenta a parasitose

Cerca de 50% dos casos, há Filariose-infecção sem que exista Filariose-doença. Em outras palavras, na metade dos casos não têm os médicos evidenciado sintomas ou sinais imputáveis à presença das filárias encontradas no sangue por ocasião de um inquérito epidemiológico. Estes "portadores" do parasita têm importância enorme na difusão da moléstia, pois, nada sofrendo, não procuram tratamento e portanto são e permanecem sendo excelentes fontes de propagação do mal. Com o correr do tempo, tais pessoas poderão passar a apresentar sintomas, mas, em muitos casos, isso não sucede, podendo um filariótico viver longos anos e morrer sem ter tido conhecimento desta sua condição.

Por outro lado, os outros 50% costumam apresentar francos sinais da moléstia.

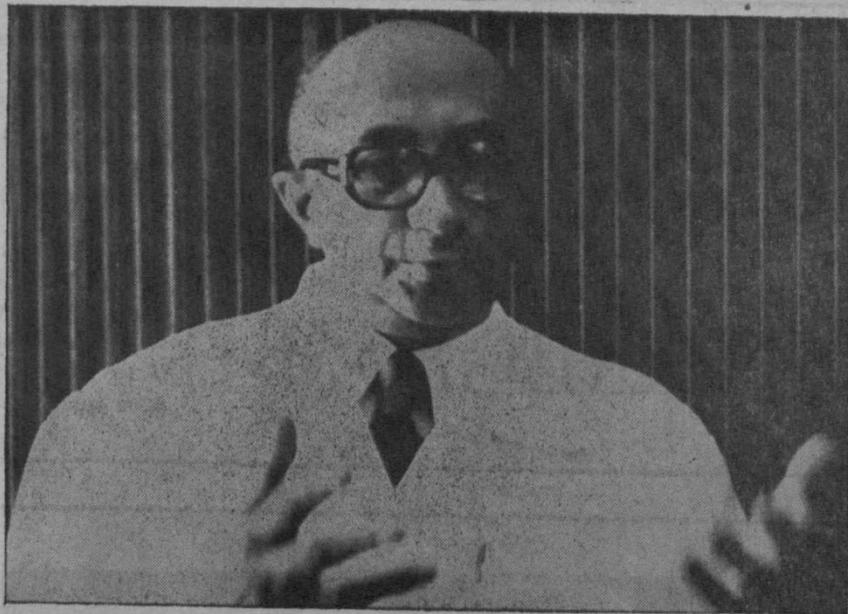
Como se inicia a Filariose

O transmissor é um mosquito, aqui conhecido por muricoca e no Sul, por pernalongo. Dele há várias espécies capazes de levar a microfilária do doente ao homem sadio. São todos hematófagos e costumam sugar o sangue, dos infectados e dos sãos, à noite, quando, exatamente, estão circulando, dentro dos vasos periféricos, as microfilárias. Entre nós é o *Culex pipiens fatigans* o mais comum. Trata-se de insetos de hábitos domésticos que penetram nos nossos aposentos na hora do crepúsculo e se alimentam à noite, enquanto os habitantes da casa dormem.

Os principais sintomas da Filariose envolvem o sistema linfático, desde o começo da infecção quando aparecem as linfagites (o leigo chama "vergoão", as adenites (conhecidas por "inguas"), as orquites, as epidemites e os acessos febris que lembram bastante as erisipelas e outras estreptococcias. Com o tempo, as lesões linfáticas vão se repetindo e se tornando mais intensas, dando lugar a obstrução dos vasos e outros sintomas podem surgir. É a fase crônica.

Características da fase crônica

É nesta fase que os mais chocantes sinais costumam ocorrer.



Rui João Marques explica problemas filarióticos

A repetição das crises inflamatórias e a frequentíssima associação com micróbio (coccus) trazem como resultado progressivos aumentos do volume de uma das pernas, das mamas, dos órgãos genitais e de outras partes do corpo. Tão acentuadas são, às vezes, tais deformidades que, por exemplo, o membro inferior do paciente pode lembrar o de um paquiderme. Daí o nome de elefantíase que se dá a esta horrível manifestação da Filariose.

Não é raro encontrar, explorando a caridade pública, nas ruas e pontes da nossa capital, filarióticos elefantíase, com suas lesões bem expostas para despertar compaixão.

Distúrbios urinários (quilúria), respiratórios e de vários outros tipos podem ocorrer; não são, entretanto, frequentes.

Efeitos sobre a esfera psíquica

Se há quem exiba suas mazelas e deformidades tão francamente como lembramos, há também quem as esconda. Isso depende da mentalidade, da formação moral, do temperamento, das circunstâncias. O comum, todavia, é o horror à filariose — tanto na mulher quanto nos homens — pelas quase monstruosidades que ela pode ocasionar.

Conheço doentes — certamente pessoas já predispostas a isso — que desenvolveram verdadeiras neuroses e psico-neuroses por terem pernas deformadas ou outros segmentos do corpo igualmente volumosos. Nas pessoas do sexo feminino, então, verdadeiras fobias à Filariose existem, em virtude das suas implicações estéticas.

Como diagnosticar o mal

É, ordinariamente, através do exame do sangue periférico que se faz o diagnóstico. Em virtude da periodicidade noturna das microfilárias, o achado do parasita é mais comum entre 23 e 2 horas da manhã.

Em certos casos, encontra-se o agente etiológico em gânglios linfáticos biopsiados ou na urina, e assim se consegue, igualmente, identificar a moléstia.

Sempre, porém, são os sintomas já bastante conhecidos do médico que oferecem a primeira indicação, confirmada ou não, ulteriormente, pelo laboratório.

Quanto mais antigo o caso, tanto mais difícil de ser achada a filária no sangue periférico. Em doentes com franca elefantíase, por exemplo, é quase impossível encontrá-la.



Flagrante de uma perna deformada com a filariose (Elefantíase)

Tratamento

Numerosas drogas têm sido propostas para tratamento das filarioses. Não se descobriu, no entanto, ainda, uma substância ideal.

No Departamento de Medicina Tropical da FMUFPE, temos experimentado várias, sobretudo as antimoniais e o dietilcarbamasina. Esta parece ser que mais se aproxima daquela droga que se poderia chamar ótima. Não parece, contudo — embora sobre as filárias adultas acantonadas nos grossos troncos linfáticos torácicos. Sua ação indubitável se exerce sobre as microfilárias o que já não é pouco pois, assim sendo, serve ao menos para evitar a larga propagação da doença.

Poucos anos atrás, no Instituto de Medicina Tropical da UFPE, o cientista britânico Professor Hawking experimentou conosco em uma comunidade fechada do Recife o chamado sal hetrazanado, com bons resultados. Em resumo, o que fizemos foi temperar todo o alimento consumido por cerca de 600 pessoas com cloreto de sódio (sal de cozinha) misturado ao já citado Dietil carbamasina, substância anti-filariana incapaz de, nas doses utilizadas, causar qualquer intolerância. Até mesmo o sabor dos pratos servidos não se alternava. Os resultados, aliás já publicados em revista europeia, foram excelentes. Talvez possa vir a ser empregado este processo no futuro para obtenção de bons efeitos profiláticos nas zonas endêmicas.

Para os casos avançados, com francas deformidades, não se consegue qualquer regressão das lesões com o uso de drogas. As compressões dos membros com ataduras, por outro lado, têm trazido efeitos muito insignificantes ou nulos.

Alguns tipos de operação ensaiados no Hospital das Clínicas da UFPE, pelo Prof. Romero Marques e colaboradores, bem como certa cirurgia plástica, podem ser utilizados para atingir o lado estético do problema. De modo algum atingiriam a causa do mal, isto é, o parasita.

Que se pode fazer para acabar com a Filariose?

O que se pode e deve fazer para extinguir a Filariose é combater o agente etiológico e seu vetor (o mosquito).

O ideal seria tratar todos os doentes e todos os portadores de filárias dentro de rigorosos esquemas de repetição.

O combate aos transmissores infelizmente é difícil, tal o número de espécies que podem veicular o parasita e as precárias condições de saneamento de certas áreas.

Através do INERU, as autoridades sanitárias têm feito trabalho interessante e útil, ao qual a população não poderá deixar de apoiar. Não basta usar repelentes e os conhecidos mosquiteiros; não basta empregar inseticidas, muitos dos quais hoje já inatuentes (resistência adquirida pelo mosquito) e até nocivos ao organismo humano. É preciso colaborar com os Serviços Especializados, procurando-os para exames periódicos e tratamento adequado, também periódico.

Que se vem fazendo na UFPE, no que tange à Filariose?

No Instituto de Medicina Tropical o que se vem fazendo além do que já ficou dito — investigação em colaboração com cientistas estrangeiros — é um trabalho sobre filárias de cães capazes de serem levados ao homem, trazendo sintomas muito interessantes e um sério estudo sobre manifestações alérgicas das Filarioses, ambos a cargo do nosso colaborador Professor Geraldo Rabelo Machado. Pesquisas sobre periodicidade das microfilárias e novas técnicas para identificação do helminto foram efetuadas pelo pesquisador Luiz Francisco de Souza, até 1971.

Na disciplina de Parasitologia, o Professor Ivan Alecrim realiza constantes inquéritos para verificação dos índices de parasitemia com seus alunos, o que constitui trabalho muito útil para o Recife. No Centro de Energia Nuclear, os Professores Carlo Borghi e Moacir Carneiro Leão vêm experimentando a irradiação com Raios Gama no combate ao *Culex*, numa tentativa de, esterilizando os insetos, impedir o desenvolvimento das endemias.

No Departamento de Anatomia Patológica, foram estudadas pelo Dr. S. R. Wanick aspectos muito interessantes da parasitose no que tange à sua histopatologia, com publicação de tese para docência-livre.

Por outro lado, o Professor Romero Marques e seus assistentes dedicam-se particularmente à investigação dos aspectos radiológicos dos linfáticos nas elefantíases.

Como vê, não são poucos nem desvaliosos os esforços dos pesquisadores da UFPE, para esclarecimento de muitos problemas no terreno da Filariose.

GEOGRAFIA, CIÊNCIA DINÂMICA

Vice-Presidente do Conselho Diretor da Associação dos Geógrafos Brasileiros, o Prof. Manuel Correia, é também catedrático de Geografia Econômica da Faculdade de Ciências Econômicas com larga experiência no campo de sua especialidade; são seus principais títulos: pós-graduação em Geografia Econômica e "Aménagement du Territoire", na Universidade de Paris. Ministrou cursos nas universidades francesas de Paris, de Toulouse, de Bordeaux. Na Universidade do México e nas Universidades da Califórnia e Columbia, nos Estados Unidos.

"A Terra e o Homem no Nordeste", "Paisagens e Problemas do Brasil" "Nordeste, Espaço e Tempo" "Geografia Econômica do Nordeste", "A Guerra dos Cabanos", são títulos de alguns dos seus livros publicados. O Prof. Correia, que pelo seu amplo currículo dignifica nossa Universidade, vem publicando, seguidamente, trabalhos no exterior em revistas especializadas. Teve convite para permanecer na França, não o tendo aceito a pedido do Reitor Marcionilo Lins que, evidentemente, não queria perder semelhante cooperador.



Transplante de Córnea não é Novidade na F. de Medicina

Transplante de córnea não constitui novidade para a equipe comandada pelo Professor Clovis Paiva, titular da clínica de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco. Desde 1949, quando aquele mestre defendeu tese para a Livre-Docência, que se tornou prática comum essa cirurgia, no âmbito do Hospital das Clínicas (Pedro II) da UFPE.

Diz o Professor Clovis Paiva que só não é possível, até o momento, o transplante do globo ocular. Transplante da córnea é uma cirurgia destinada a corrigir certos tipos de cegueira decorrentes da opacidade dessa membrana. Pode ser feita de uma criança para um adulto, de uma mulher para um homem e vice-versa, sem qualquer alteração de cor natural do olho, porquanto se trata de uma membrana transparente.

DIFICULDADES

O Professor Clovis Paiva declarou que a única dificuldade existente na prática dessa cirurgia consiste na falta de doadores. Inclui um apelo foi formulado por aquele mestre, para que o povo seja melhor esclarecido a respeito da importância, do significado humanitário do ato da doação de órgãos, após morte. Inclusive, não há sacrilégio conforme apregoa a Igreja Católica.

Embora entrevistado sobre essa prática cirúrgica, o Professor Clovis fez questão de dar ênfase à instalação do curso de pós-graduação em Oftalmologia, para profissionais formados em Faculdades de Medicina do Norte e Nordeste. Tem duração de dois anos e prepara especialistas em Oftalmologia. Exige dedicação exclusiva, tendo, atualmente, quatro alunos matriculados. Moram na Residência Médica do Hospital das Clínicas — Pedro II.

A Clínica Oftalmológica da FMUPE.

conta com 22 leitos, todos ocupados com pacientes acometidos de deficiências no globo ocular. Muitos deles aguardam que algum indigente venha a sucumbir e sua córnea venha servir ao transplante de que necessitam.

Para o transplante da córnea, é necessário que as demais partes do globo ocular estejam funcionando normalmente.

Se o problema técnico-científico do implante da córnea está definitivamente resolvido, o mesmo não ocorre com relação ao fenômeno da rejeição, uma vez que esta acontece, às vezes, ensejando nova intervenção cirúrgica. Isto, nos primeiros vinte dias após operação. Sexo e cor do doador não importam, pois, a córnea de uma criança pode ser implantada num adulto, e vice-versa, independentemente inclusive de sexo; com relação à cor, não existe problema, uma vez que essa membrana é transparente. Para os irracionais, contudo, tem que ser da mesma espécie.

EQUIPAMENTOS

O Professor Clovis Paiva declarou que a sua Clínica dispõe de equipamentos os mais modernos, contando também com uma equipe altamente qualificada, habilitados, portanto, para qualquer exame e cirurgia oftalmológicos. Integram a equipe do Professor Clovis os especialistas Roberto Salaja, Alcides Fernandes, Jaime Figueiredo, Abraão Zaverucha.

Oftalmologia é uma disciplina que faz parte do currículo mínimo da Faculdade de Medicina. É ministrada a alunos do 5º ano, com a preocupação de dar-lhes um bom conhecimento dessa matéria. Com o curso de pós-graduação, recentemente implantado, no Hospital das Clínicas da UFPE, a Faculdade estará diplomando, nos próximos dois anos, os primeiros especialistas em Oftalmologia.

A Geografia, como ciência, apresenta grande dinamismo. Não é mais um extenso catálogo de nomes de lugares que atormentava os estudantes. A Geografia moderna preocupa-se, sobretudo, com a organização do espaço, explicando-o em suas condições naturais e analisando a forma como ele é explorado pelo homem.

A opinião é do Prof. Manuel Correia de Oliveira Andrade, professor catedrático de Geografia Econômica e Coordenador do Programa de Mestrado em Economia de nossa Universidade.

Profissão de grande futuro

A meu ver, aduziu o Prof. Manuel Correia, a Geografia como profissão tem grande futuro, embora não seja ainda das mais procuradas. O diplomado em Geografia tem duas possibilidades profissionais: o ensino secundário e superior e a pesquisa e planejamento. Na primeira área, o campo é muito vasto, de vez que o ensino se encontra em grande expansão. Como no magistério secundário os salários são, em geral, desestimulantes remunerados, há uma grande retração dos formandos para se encaminharem para essa profissão. Entretanto, como campo para pesquisas e planejamento, os geógrafos encontram amplo mercado de trabalho em organizações oficiais e particulares. Poderíamos citar alguns órgãos federais que não dispensam o geógrafo, como o INCRA, o Departamento Nacional de Obras de Saneamento, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a SUDENE, a SUVALLE, a SUDAM. Repartições estaduais, do mesmo modo, possuem geógrafos em seus quadros técnicos como o Instituto Geográfico e Geológico, em São Paulo, e o CONDEPE, em Pernambuco. Convém, porém, salientar que o número de profissionais especialistas em Geografia nos quadros destas repartições é pouco numeroso. Também escritórios de planejamento, que atuam na preparação de projetos para a SUDENE, para o SERPHAU e outras repartições empregam o geógrafo. Acreditado que já existe amadurecimento para uma regulamentação da profissão, o que abriria boas perspectivas para os formandos.

Situação Brasileira

No Brasil, o empenho do geógrafo como técnico está, ainda, sendo iniciado, daí acreditarmos que as perspectivas de ampliação do mercado de trabalho sejam boas. Isto por que, nos países industrializados e de grande tradição cultural, o geógrafo é largamente convocado para as obras de planejamento. Assim, por exemplo, na Inglaterra, quando realizaram o planejamento da reconstrução do país, após a guerra de 1946, muito trabalharam equipes de geógrafos, dirigidos por um grande especialista em Geografia Econômica, o Prof. Dudley Stamp. Aliás, aduziu o Prof. Manuel Correia — os geógrafos ingleses vem escrevendo excelentes trabalhos acadêmicos e de planejamento a respeito de problemas da Grã-Bretanha e da África.

Na França

Situação idêntica à da Grã-Bretanha se passa na França. Os geógrafos franceses trabalham tanto no seu país como na África, assim como na América Latina em missões de assistência técnica e de pesquisas. Vários deles como Pierre Monbeig, Michel Rochefort, Michel Phlipponneau, Jean Tricart prestaram grandes serviços à cultura brasileira.

Nos Estados Unidos

Nos Estados Unidos, os estudos geográficos vêm tendo cada vez maior aceitação, convido salientar a contribuição de Brian Berry, da Universidade de Chicago. Tanto mais desenvolvido o país, tanto mais a inclusão do geógrafo nas áreas de sua especialidade.

A Meta da Moderna Geografia

Indagamos do Prof. Manuel Correia qual, verdadeiramente, a meta da moderna Geografia, no que ele afirmou: a organização do espaço, organização que é indispensável a qualquer política de planejamento. Vê-se, assim, que a Geografia é uma das ciências chaves para os países que procuram níveis elevados de desenvolvimento.

Reforma Administrativa é Assunto de Seminário

"O Seminário de Reforma Administrativa teve como objetivo contribuir para aumentar o grau de racionalidade e produtividade da administração, mediante a identificação e eliminação dos principais obstáculos institucionais à implementação dos projetos prioritários do Governo".

A declaração é do dr. Robson Porto, diretor da Divisão de Contabilidade e Orçamento da UFPE, ao regressar de Natal, RGN, onde participou do Seminário de Reforma Administrativa, naquela capital, realizado no período de 3 a 28 de abril próximo passado.

Preocupação

Afirmou, ainda, que o Seminário "teve a preocupação de reunir as pessoas diretamente envolvidas nas áreas de reforma, tanto no âmbito das Universidades como no da Secretaria de Educação". O Seminário alcançou grande sucesso.

"A equipe do Instituto de Serviço Público — afirmou — da Universidade Federal da Bahia, coordenadora do Seminário, organizará um documento básico constando de duas partes: a) Diretrizes e Reformas nas universidades; b) a segunda parte será constituída de projetos elaborados".

Projetos

Essa segunda parte será dividida, em: projeto um — Obstáculos Institucionais;

projeto dois — Planejamento; projeto três — Estruturas Organizacionais e Simplificação de Projetos; projeto quatro — Desenvolvimento de Pessoal nas Práticas Administrativas Para Reforma de Ensino e Reforma Universitária.

"Esses projetos — anunciou o dr. Robson Porto — serão acompanhados de uma apreciação crítica feita por uma equipe técnica do Instituto de Serviço Público. O volume resultante desse trabalho será encaminhado ao MEC para exame, avaliação e, se for o caso, publicação".

Prioritário

De acordo com a declaração do dr. Robson Porto, o "último projeto — isto é, o número quatro — reflete a preocupação das universidades nordestinas no momento em que procuram implantar as suas reformas sem, contudo, dispor de uma mão de obra em condições de atender à importância do fato e mesmo de executá-la. Será, então, o projeto modelo de treinamento".

O Seminário contou com a participação de representantes de todas as universidades nordestinas com exclusão apenas da do Piauí que não enviou representante.

O dr. Robson Porto enviou relatório ao Reitor Marcionilo de Barros Lins acerca do Seminário, para apreciação, de que dependerão as providências necessárias para cumprimento das metas da Reforma.

Bonifácio é tema de Concurso Nacional

Ao ensejo do transcurso das comemorações do Sesquicentenário da Independência do Brasil, o Museu Imperial, a Universidade Católica de Petrópolis e o Instituto Histórico de Petrópolis promovem, em conjunto, um concurso de monografias sobre tema relacionado com o evento.

TEMA:
"O pensamento político de José Bonifácio e a Independência".

DOS CONCORRENTES

Poderão concorrer alunos de universidades ou Escolas Superiores do Brasil.

As monografias poderão ser elaboradas em equipe, sendo porém, o prêmio entregue ao autor mencionado em primeiro lugar na ficha de identificação.

INSCRIÇÕES

As inscrições, mediante a apresentação dos originais, estarão abertas até 1.º de setembro de 1972.

Os originais deverão ser entregues na Secretaria da Universidade Católica de Petrópolis, em 4 (quatro) vias, indicando o título do trabalho e o pseudônimo do autor também datilografado. Para a validade da inscrição será considerada a data do registro postal.

Em sobrecarta separada, fechada e lacrada, contendo externamente o título da obra e o pseudônimo do autor, o concorrente remeterá:

- a) cédula ou ficha de identificação com o título do trabalho, o pseudônimo, o nome completo, endereço, e assinatura do autor;
- b) fotocópia ou xerocópia autenticada de documento de identidade;
- c) fotocópia ou xerocópia autenticada do documento comprobatório de estar o concorrente cursando uma Universidade brasileira.

DA MONOGRAFIA

Os originais deverão ser datilografados numa face apenas do papel, formato ofício, em espaço dois, com todas as páginas numeradas e rubricadas e encaminhados na forma do disposto no item 4.2 deste Regulamento.

Deverá ter no mínimo 30 e no máximo 60 páginas. A monografia deverá ser inédita.

Para a facilidade do processo de julgamento, os concorrentes deverão seguir o seguinte roteiro na execução da monografia:

- a) Sumário (enumeração das principais divisões e seções do trabalho, na mesma ordem da apresentação da matéria);
- b) Introdução;
- c) Desenvolvimento do tema;
- d) Conclusão;
- e) Fontes consultadas (bibliografia, documentos primários de arquivos, etc.).

DOS PRÊMIOS

Com a colaboração do Elos Clube, serão conferidos prêmios às monografias que melhor corresponderem aos objetivos deste Concurso.

O primeiro prêmio será de Cr\$ 2.000,00 (Dois Mil Cruzeiros), o segundo de Cr\$ 1.000,00 (Um Mil Cruzeiros) e o terceiro de Cr\$ 500,00 (Quinhentos Cruzeiros).

FACULDADE DE MEDICINA TEM BIBLIOTECA MODERNA



Com um acervo de mais de 34.236 livros, 2.553 folhetos e 1.603 títulos, a Biblioteca da Faculdade de Medicina funciona dinamicamente sob a chefia da bibliotecária Maria Orlando de Andrade Bezerra Seixas. O grande problema que tem essa biblioteca é o pouco número de duplicatas de exemplares para o grande número de alunos e demais leitores calculados em 6.144, que frequentam a Biblioteca daquela tradicional Faculdade, quer sob sistema de empréstimo ou para consultas dos mais variados assuntos das ciências biológicas.

LIVROS ESTRANGEIROS

A quantidade de livros estrangeiros supera o número de livros publicados em língua portuguesa, tendo os estudantes, às vezes, com muita dificuldade de domínio de outros idiomas, de fazer um esforço enorme para um melhor aproveitamento em matéria de estudo e pesquisa. No entanto, a preferência é dada aos livros publicados em inglês e espanhol, ficando as publicações em francês

e alemão a um número reduzido de leitores.

CONVENIO

Mantém a Biblioteca da Faculdade de Medicina convênio com a Organização Pan-Americana da Saúde, centro para comunicações biomédicas a serviço da América do Sul, sendo, ela mesma, um sub-centro dessa organização no Nordeste, dado o grande acervo bibliográfico que possui sobre os diversos ramos da Medicina. É interessante observar, ainda, que, além desse convênio, há um sistema de permuta com vários países da Europa, da América do Sul e da África, que vem facilitando a constante renovação ou, bem melhor, a atualização dos livros da Biblioteca.

COPIADORA

Para facilitar a consulta e estudo dos frequentadores e também por motivo de as revistas especializadas em assuntos médicos não serem acessíveis a todos es-

tudantes, a Biblioteca faz, desde 1969, o trabalho de cópia de artigos das referidas revistas, como também desenhos, gráficos, "slides", conforme pedido dos alunos e professores da Faculdade.

EXPERIENCIA

Formada pela Universidade Federal de Pernambuco, a bibliotecária Maria Orlando de Andrade Bezerra Seixas possui um longo tirocínio sobre bibliotecas especializadas no campo das ciências biológicas, pois, há vinte anos dirige a Biblioteca da Faculdade de Medicina, tendo observado durante todo esse tempo que, em épocas anteriores, os estudantes se achavam mais longe das bibliotecas, iam menos em comparação aos nossos tempos modernos, quando as bibliotecas se multiplicaram e o próprio estudo, as pesquisas de laboratórios, as especialidades profissionais, fizeram com que os estudantes procurassem as bibliotecas e essas, por sua vez, se modernizassem a exemplo da Biblioteca da Faculdade de Medicina.

FOLCLORE

Angela Delouche

Junho, Mês de São João

O ciclo das festas juninas é muito querido pelo povo. Começa a 12 de junho, "véspera" (véspera) de Santo Antônio, o santo casamenteiro, o santo que São Pedro não consegue botar pra dentro do céu, pois, mal vai ele chegando à porta e uma moça casadoura o chama da terra e lá desce ele para resolver o caso... Esse ciclo tem o seu climax na véspera de São João e se estende até ao dia de São Pedro, 29 de junho.

Em vão a Igreja destituiu o dia de São João. Já foi, em tempos antigos, dia santificado. Não é mais. Entretanto, o povo e o governo fazem de 24 de junho dia feriado. As festividades a São João são feitas por todas as classes sociais, como o Carnaval. O São João é querido por todo o mundo, é possivelmente o santo mais popular, mais familiar, tanto que o mês de junho é chamado, pelo povo de "mês de São João"; também na parte relativa a férias escolares nós todos dizemos "pelas férias de São João" e outras referências idênticas.

Como no ciclo natalino, é muito importante a parte da culinária. No nordeste, o São João coincide com a safra do milho. Aliás, milho que foi plantado no dia de S. José, a 19 de março. As especialidades e gosturas que se preparam com milho verde — que só nordestino sabe fazer — são, notadamente, a canjica, o bolo de milho, o milho cozido e a pamonha que é o pudim mais gostoso do mundo. A esta série junta-se o famoso e saborosíssimo "pé-de-moleque" o bolo escuro, de massa de mandioca, bolo meio misterioso para o qual cada boleira tem uma fórmula própria que não ensina a ninguém. Os bolos nordestinos são um capítulo à parte na cozinha brasileira. Hoje em dia, todo mundo faz um bolo por semana, de farinha de trigo, econômico, com poucos ovos e até com margarina ou de receita importada. Mas, antigamente, não. Bolo era sinônimo de festa e, portanto, a época de bolo era tempo de festa. E o São João, como a festa popular

mais importante depois do Natal, era o tempo propício aos exageros culinários em matéria de doces e bolos. Conta-se que na feitura de bolos quebravam-se de 5 a 6 dúzias de ovos que eram laboriosamente "batidos" por empregadas, agregadas da família, vizinhas achegadas e, naturalmente a "senhora" ou sinhazinha, comandando e dirigindo. Os cocos eram partidos, ralados e deles eram extraídos dois tipos de leite: o grosso, puro, e o que levava um pouco d'água. A manteiga da mais legítima e o açúcar do melhor. A quantidade de bolos era uma extravagância. A metade deles era para presentear aos compadres, o que equivale dizer aos amigos. É que na época de São João se fazem muitos compadres na base da fogueira. As comadres de fogueira ainda hoje permanecem.

Vinha também a canjica, feita em imensos tachos de cobre, — raspar o tacho era a ambição dos meninos da casa — a canjica era posta em grandes travessas e enfeitadas com canela. Realmente enfeitadas, às vezes até com as iniciais do dono da casa ou com flores e desenhos vários.

O pé-de-moleque, pejado de castanhas de caju da última safra, bem escurinho (sem ser por chocolate, como é uso agora para facilitar) o pé-de-moleque autêntico e as pamonhas, amarradinhas de um lado e de outro, parecendo meninas de amarelo com laço na cabeça

A fogueira de São João é indispensável. Pelo campo, o que não falta é lenha seca. Quem não dispõe de grandes toros de madeira, queima gravetos, contanto que veja o braseiro em frente de casa.

A maior parte de nossos festejos populares de caráter religioso têm origem lusa ou hispânica. Em tal circunstância, estão os festejos juninos. Lopes Gama, em 1837, relata em O CARAPUCEIRO os festejos de São João, referindo-se às danças, às fogueiras, aos bolos e às "capelas". Contudo, é de 1603 a data mais

remota de tais festejos populares no Brasil, feita por Frei Vicente do Salvador.

Diz a tradição popular que brasa de fogueira de São João não queima, daí o costume de atravessar de pés no chão o braseiro da fogueira.

Outra especialidade de São João é a de dar resposta exata aos pedidos nas adivinhações. Uma que foi usada e abusada antigamente, refere-nos Pereira da Costa, é a do ovo. Consiste em despejar num copo meio d'água a clara de um ovo. Em seguida, cobrir com um guardanapo novo e por em cima uma tesoura aberta em forma de cruz mais um rosário bento. Depois de meia noite vai se ver a sorte. Se a clara formou um navio, quer dizer viagem próxima; se formou uma igreja, não tem pra onde, é casamento na certa.

Outro costume colonial foi o das "capelas". Ranchos de homens e de mulheres coroados de folhas e de flores saiam percorrendo, alegremente, as estradas entre os povoados, entoando canções como a que chegou até nós e que diz assim: "capelinha de melão é de São João, é de cravo, é de rosa, é de manjeriço".

A dança popular era a quadrilha que ficou como uma lembrança, e é repetida cada ano por escolares, antes do dia 20 de junho. Adultos também dançam a quadrilha, já despojada dos comandos em francês e com termos, às vezes, da gíria em vigor.

Quanto às fogueiras, a tradição religiosa nos dá conta que tem origem num sinal estabelecido por Santa Isabel (mãe de São João) a Nossa Senhora: "quando o menino nascer, avisou, mandarei acender uma grande fogueira em frente de casa". Dizem que as duas moravam distantes uma da outra, mas não tanto que não desse para ver o fogo.

Assim, cada vez que se celebra o Santo, as fogueiras dão o toque de alegria com o brilho vibrante da chama da madeira em brasa.

Arte & Tempo

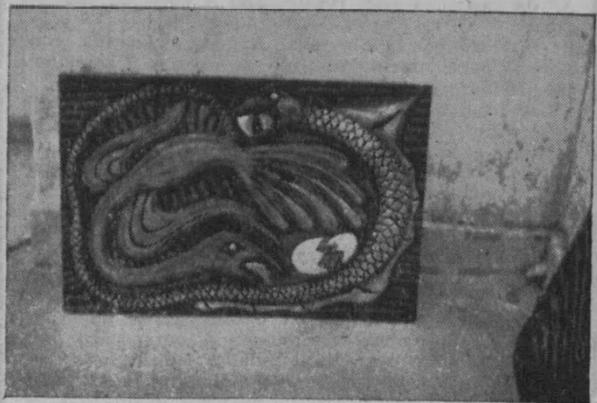
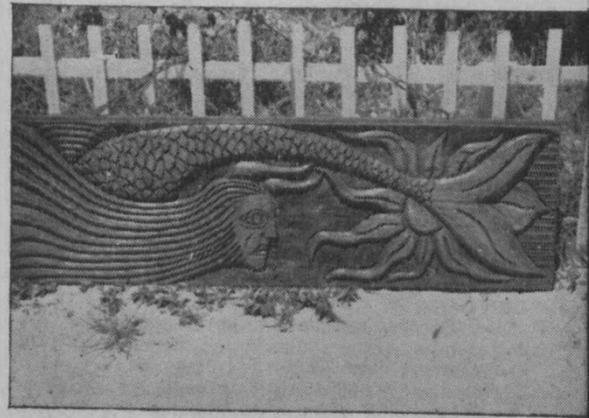
Ser indivíduo é, fundamentalmente, um concentrar-se nos seus limites, realizando-os e plenificando-os. Mas é também a capacidade de extrapolá-los para um encontro consigo, fora de si mesmo, através do Outro. Esse encontro que é o movimento do deus dentro do seu sangue, exigindo o cumprimento de um pacto com a Vida. Pois ninguém melhor do que o indivíduo pode cumprir um pacto, a que deve ser fiel, até em agonia, desde que não seja algo voltado contra as exigências do seu próprio destino. (O que caracteriza justamente o pacto é um acordo — e não uma traição). Ora, as exigências do Destino são as mesmas que as do deus. E a voz do deus é sempre terrível, ainda que ela se confunda com a própria voz existente nas entranhas do indivíduo.

Ser indivíduo não é apenas um fruir do agora. Mas é, pelo contrário, um utilizar-se do agora para adquirir o sempre. Pois ao verdadeiro indivíduo só interessam as imagens do eterno e

não o cascatear dos instantes, o engolfar-se neles, até o esvaziamento e a perda do ser.

Engrossar as fileiras daquilo que todos fazem não se constitui numa tentação surpreendente. Embora muita gente dê a isso o nome de existencialismo. Mas violentar-se a si mesmo para não trair sua mais íntima verdade, — ser um Jesus, um Maomé, um Loyola, um Nietzsche, um Kierkegaard, — a isso é que podemos chamar, com precisão, da mais consistente e profunda afirmação existencial. Gozar a vida todos sabem — quer se seja ou não existencialista — desde que se conte com o beneplácito alcoviteiro das circunstâncias. Entretanto, cumprir a vida como um dogma, até a última extensão dos seus limites, — ainda que não se seja existencialista, — isso é uma responsabilidade, uma grandeza e uma graça que só cabem de fato àqueles que possuem um respeito sagrado e tremendo pelo significado de sua própria vida.

ANGELO MONTEIRO



Um personagem de Graciliano Ramos

João Camelo de Paiva

Sempre que releio um livro de Graciliano Ramos não posso furtar-me à necessidade de registrar os pensamentos, as emoções que ele me sugere. Principalmente quando se trata daquele romance em que o Mestre pôs quase tudo o que sabia e sentia da Humanidade — "São Bernardo". As vezes sentimos que tenha sido escrito de um modo tão sucinto. A gente quer que muitos capítulos de "São Bernardo" sejam maiores, à semelhança dos de "Angústia", ressaltando, é claro, as diferenças de técnica empregada neste último. "Angústia" é um romance de análise intensamente introspectiva, ação lenta, efeitos repetidos, muito diferente daquele em que Paulo Honório é o personagem principal.

Isto não pretende ser um estudo da obra de Graciliano Ramos. Confesso que para tanto me faltam forças. Apenas, como disse acima, encerram estas notas as ressonâncias que em meu espírito provoca a sua leitura. É lógico que não vou me ocupar aqui da arte, da técnica, do estilo do autor de "Cactés". Não sendo, como não é, um estudo crítico posso por isso mesmo por-me à vontade, livre dos cânones estabelecidos (?) pela Crítica.

De todos os personagens de Graci-

liano Ramos, é Paulo Honório o que encerra maior soma de humanidade. E maior soma de compromisso, também. Quando digo maior soma de humanidade quero exprimir aquelas determinantes que fazem do homem um ser agindo sob o imperativo de uma diretriz ditada pelo meio ambiente em que vive. A súpula da vontade de uma comunidade, de uma região, existente num homem a cujo caráter ambicioso e despótico tão bem se associaram. Por isso, chegamos, às vezes, a acreditar que estamos diante de um juguete. De fato, pesam demais sobre o homem de Graciliano Ramos aqueles fatores próprios do meio, ou melhor, da configuração social, étnica e telúrica, que o tornam mais uma vítima do que um culpado. O meio modelando o homem e este, ao reconhecê-lo, isentando-se da culpa ou nunca sentindo remorso, sempre fugindo à responsabilidade dos seus atos. Por isso o aspecto mais comovedor e curioso do caráter de Paulo Honório, ou melhor do homem de Graciliano Ramos, é que ele se reconhece um títere nas mãos da fatalidade. A sua condição de vida acha-se tão ligada a fatores cósmicos estranhos à sua percepção que o seu caráter, a sua crença mesmo, se modelou sob o signo daquelas causas. Tudo são obras da fa-

talidade, tanto no plano econômico como no espiritual e social. Paulo Honório, ao reconhecer as crueldades que praticara, não quer ainda assim aceitar a idéia de que é o seu autor e confessa: "A culpa foi desta vida agreste, que me deu uma alma agreste". Ele é bem a personificação da paisagem humana e social do meio em que vive. Uma síntese forte, impressionante e dominadora. Dele, afirmou Olívio Montenegro, em O ROMANCE BRASILEIRO E SUAS TENDÊNCIAS: "Coisas e pessoas que caem no raio de sua ação ele procura absorvê-la com o maior despotismo de vontade; uma vontade cheia de premeditação e de ódio". Como ser humano, Paulo Honório tem também as suas fraquezas, os seus estados de alma que movem simpatia e piedade. Sim, porque ele é apenas um juguete e sabe que o é nas mãos de forças que ele desconhece. Tanto é assim que muitas vezes ele não deseja ser ruim, praticar uma crueldade, tendo prometido a si próprio ser bom e, como um louco, ou como um homem que tudo pode e não pode nada — quando menos espera está novamente consentindo que a besta afogue o homem e sacie a má inclinação. Ele mesmo, em certa passagem do romance se definiu: "Sou um homem arrasado".

Emanuel

Mario Schenberg

Emanuel Marques de Almeida revelou-se ao público paulistano como uma das personalidades mais vigorosas da talha pernambucana, que veio se afirmando nos últimos anos com tanta rapidez como uma das expressões mais interessantes da escultura popular brasileira.

Emanuel se caracteriza pela dramaticidade das suas talhas, assim como pela sua capacidade de expressão simbólico-mítica. Há, sem dúvida, na sua temática vários pontos em comum com a de outros escultores populares nordestinos, sobretudo na utilização de temas cristãos e das religiões afro-brasileiras. Distingue-se, contudo, pela marcada originalidade de muitas de suas composições e pela forma peculiar de sua interpretação dos mitos africanos e do "pathos" cristão.

A composição das talhas de Emanuel impressiona pela sua solidez compacta e pela utilização convincentemente dramática da cor violenta. Sabe tirar partido tanto da simetria rígida como da estrutura livre, segundo as necessidades expressivas da temática.

Partindo da escultura popular pernambucana, as talhas de Emanuel se aproximam de algumas manifestações de arte psicodélica e fantástica contemporânea. Podemos esperar que esse jovem artista venha a ter um desenvolvimento considerável, ultrapassando as limitações da escultura popular e dando uma contribuição importante para o movimento brasileiro de arte mágica, fantástica e psicodélica, um dos mais pujantes e autênticos do nosso panorama.

A vida engarrafada

Conto de HÉBER FONSECA

Carlos era só. Sua companhia era a solidão. As vezes saía com a angústia, outras com a ansiedade. Assim ia vivendo. Bebia muito, é verdade. Mas o que diabo iria fazer durante todo o dia? O dinheiro da aposentadoria dava para seus gastos. Seu luxo era a cerveja, sempre bem gelada. Não tinha mulher, muito menos família. Era mesmo um solitário.

Carlos era dono de sua vida. Não sabia de política e não gostava de futebol. Nem piadas ele sabia. Não tinha amigo que as contasse. Se soubesse alguma, não teria a quem contar. Carlos vivia assim mesmo — de bar em bar. Rompia as madrugadas sem nem sentir. Quando o sono chegava, o sol já havia chegado. As inúmeras garrafas vazias, em cima da mesa, denunciavam a virgília.

Carlos não sabia parar que vivia. Nem sabia porque tantos elefantes, besouros, fadas, monstros e pássaros desfilavam pelas paredes sujas de seu apartamento. Aquilo fazia parte da sua vida. E pronto.

Sem explicação ou pedido de.

Carlos só notou que virara uma garrafa de cerveja, quando o garçon estava fazendo a limpeza da mesa e o gerente do bar reclamava porque um sujeito passara quase toda a noite bebendo e sumira sem que ninguém desse conta. Um verdadeiro ladrão. Carlos ouvia tudo, via tudo e nada podia fazer. Não passava de uma garrafa, casco escuro, com um incômodo rótulo vermelho pregado no peito.

Carlos sentiu-se mal ao ser colocado numa grade vazia de cervejas. No outro dia, tardinha já, um rapaz moreno e suado, transportou o caixão para um caminhão de entrega de uma fábrica de bebidas. Carlos andou o resto da tarde e início da noite desconfortavelmente alojado na carroceria do caminhão. A partir daí viveu de ouvir conversas em mesas de bar, almoços sofisticados, festinhas de subúrbio e discussões de futebol. Até o dia em que caiu da mesa e foi jogado, todo fragmentado, no caixão do lixo.

DOIS POEMAS DE MANUEL LOPES

programa sentimental do renascimento puro

nova visão do caçador de lua

Moer assim o sal
e o leste em sóis poentes,
amar o longo azul
de mares confidentes,

ruir como um cavalo
abismo sobre as águas,
chocar o mundo e a paz
no fio das próprias mágoas,

estar em mim, boiando,
as mãos sobre os cabelos
e o corpo em pasto aos peixes
alheio aos seus apelos,

arfar, morrendo, o peito
imenso gesto-grito,
o olhar último e enorme
a te fitar aflito

e renascer no amor
para um mundo infinito.

Sob mãos que se levantam,
meu espanto não contido.
Entre luas desvendadas
teu rosto mal escondido.

Neste pó de claro e esfera
meu cão de faro vencido
emite em nova cratera
estranhos sons de ganido.

De leve te recomoço.
se te findo, não me ocorre.
nos meus dedos fio e teço
nosso amor que nunca morre.

Em barro te recomponho
— oleiro de imagens virgem —
e te amo fundo e infinito
no chão de minhas vertigens,

como quem começa hoje
seu claro ofício de amar.